

SANTA ÚRSULA E AS ONZE MIL VIRGENS SEGUNDO AS TRADUÇÕES PORTUGUESAS QUINHENTISTAS DA *LEGENDA ÁUREA*. TEXTOS E ILUSTRAÇÕES.

FR. ANTÓNIO-JOSÉ DE ALMEIDA. O.P.*

CONVENTO DE CRISTO REI, PORTO

ajdalmzenit@gmail.com

RESUMO: Santa Úrsula é a padroeira das Ursulinas. No século dezasseis fizeram-se duas versões em português do texto da *Legenda Aurea Sanctorum* do Beato Tiago de Vorágine, O.P., acerca da Lenda de Santa Úrsula e das Onze mil Virgens suas companheiras. Também dois tipos de imagens destas santas mártires surgem nos *Legendários de Santos* aparecidos em Portugal nesse século: um que representa o martírio das santas e outro que as representa de pé, as cabeças nimbadadas. Dessas duas versões portuguesas do texto da *Legenda Áurea* e desses dois tipos de imagens ilustrativas se trata neste artigo.

Também se descreve a recente descoberta, na Biblioteca Pública de Évora, de uma estampa representando a Santíssima Trindade por meio de uma única figura entronizada.

PALAVRAS-CHAVE: Hagiografia, Iconografia, *Legendários*, Onze Mil Virgens

ABSTRACT: St Ursula is the patron saint of the Ursulines. In the 16th century, two Portuguese versions were produced of the section of the *Legenda Aurea Sanctorum* by Blessed James of Voragine O.P. containing the Legend of Saint Ursula and her eleven thousand virgin companions. In addition, two types of images of these martyr saints appear in the *Legendaries of Saints* that appeared in Portugal during that century: one of these portrays the martyrdom of the Saints and the other shows them standing, their heads surrounded by a nimbus. This paper discusses the above-mentioned texts and illustrations. It also discusses the recent discovery in the Public Library in Evora of a woodcut printed in a book published in the same century representing the Holy Trinity as a single figure on a throne.

* Investigador de pós-doutoramento nas Universidades de Estrasburgo e do Porto. Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal. Membro do CITCEM.

KEY-WORDS: Hagiography, Iconography, Legendary, Eleven
Thousand Virgins

Santa Ângela Merici (*1474 - †1540) escolheu como patrona da Companhia por ela fundada, a '*Compagnia di Sant'Orsola*', uma mártir com vida lendária, Santa Úrsula. Com base na difundida lenda dessa virgem mártir, considerava-a um modelo de virgindade consagrada e padroeira da juventude. As Ursulinas, no seguimento de Santa Ângela, dedicar-se-ão à educação da juventude feminina.

Santa Úrsula foi, segundo a lenda, martirizada com onze mil virgens em Colónia¹. É bom conhecermos essa lenda propagada pela *Legenda Aurea Sanctorum* escrita pelo Beato Tiago de Vorágine (*c. 1230 - †1298), um frade pregador (O.P.) ou dominicano, que foi arcebispo de Génova.

São duas as versões em português que deste texto se fizeram no século XVI. Nenhuma delas, porém, completa². Também dois tipos de imagens destas santas mártires surgem nos 'Legendários de Santos' aparecidos em Portugal nesse século: um que representa o martírio das santas e outro que as representa de pé, as cabeças nimbadas.

Dessa duas versões portuguesas do texto da *Legenda Áurea* e desses dois tipos de imagens ilustrativas me proponho tratar neste artigo.

I – TEXTOS da vida e martírio de STA. ÚRSULA e C.^{as} (*FSlp*.Lis.C&R.1513 & *HsRos*.Bra.Mar.1567):

1.1. O *Flos Sanctorum* de 1513

Vejamos, em primeiro lugar, o texto de *Ho flos sanctorum em lingoajem portuges*, impresso em Lisboa, pela parceria Hermão de Campos & Roberto Rabelo, a 15 de Março de 1513 (a seguir: *FSlp*.Lis.C&R.1513)³, nos fólhos 151 c - 152 c, intitulado: «Das onze mil virgês»⁴. Como no artigo da *Via Spiritus* n.º 16⁵, cotejei este texto com o de duas das edições sobreviventes em castelhano, precisamente as que, no estado atual das edições ecdóticas, foram publicadas

¹ Este número elevadíssimo parece dever-se a uma incorreta leitura de uma lápide encontrada em Colónia, entre finais do séc. IV e princípios do séc. V, em que se lia: XI MM VV (onze mártires virgens).

² Ver o texto completo em VARAZZE, 1998, t. II: 1073-78 (latim); VORÁGINE, 2004, t. II: 233-236a (português).

³ O texto desta obra é, na sua maior parte, traduzido da versão em castelhano preparada por Fr. Gauberto Fabricio de Vagad, O.Cist.

⁴ *FSlp*.Lis.C&R.1513: f. 151c.

⁵ ALMEIDA, 2009.

antes e depois da versão portuguesa. Refiro-me à *Leyenda de los santos* da British Library (ca. 1499-1500) (a seguir: *Ls.*[Bur.Bur.1499])⁶, nos fólhos 195 d - 197 b, e à *Leyenda de los santos (que vulgarmente Flos Sanctorum llaman)* de Loyola (ca. 1520-21) (a seguir: *Ls.*[Sev.Var.1520-21]), nos fólhos 158 v - 160 r⁷. Todos os três textos cotejados são provenientes da versão preparada pelo cisterciense aragonês Frei Gauberto Fabrício de Vagad, mas com pequenos acrescentos, que serão a seguir assinalados. Tal como no artigo citado, a divisão do texto corresponde, no geral, à realizada por Félix Juan Cabasés, S.J., sobre o texto de *Ls.*[Sev.Var.1520-21], na edição diplomática que dele fez⁸. Os títulos – sumários da autoria desse mesmo jesuíta⁹, traduzidos e adaptados por mim, foram colocados entre parêntesis retos.

*FSlp.*Lis.C&R.1513, fólho 151c:

(1.) [Úrsula, filha do rei da Bretanha, é solicitada como esposa pelo filho do rei da Inglaterra]

[H]A *payxam das onze mil virgens*¹⁰ *foy nesta maneyra*¹¹: *em vieta*¹² *ouue huum rey muy boom christão que chamauam vocuelmauro*¹³: *ê geerou hũa filha que chamarom vrsula. ê esta auia em si muy*¹⁴ *marauilhosas cousas ê boons costumes ê sabedoria ê fermosura em maneira que sua fama soaua pollo*

⁶ A tradução castelhana do relato da Paixão do *Monotessaron* de Jean de Gerson foi colocada antes deste texto, formando com ele um só volume. Da ilustração dessa parte do volume existente em Londres, na British Library, me ocupei em ALMEIDA, 2009-10.

⁷ CABASÉS, 2007: 499b-503a.

⁸ «Transcripción del ejemplar existente en el Archivo Histórico de Loyola, único conocido de la edición hecha en Sevilla, en 1520-1421, por el impresor salmantino Juan de Varela. Estudio introductorio, transcripción, referencias a la Edición Crítica del original latino y a las Enciclopedias hagiográficas críticas modernas, subdivisión [d]el texto en unidades de sentido y subtitulación de las mismas, equivalencias de arcaísmos, datos cronológicos, referencias a fechas y personajes históricos, por Félix Juan Cabasés S.I.» - CABASÉS, 2007: [V] (página-de-rostro).

⁹ Que tive a graça de conhecer em Loyola, em 2010.

¹⁰ N.B. Tanto neste texto (*FSlp.*Lis.C&R.1513) como no seguinte (*HsRos.*Bra.Mar.1567), desdobrei todas as abreviaturas; e, a fim de facilitar a leitura: coloquei acentuação nalgumas palavras, e separei com hífen os pronomes pessoais clíticos e as palavras compostas com o advérbio bem.

¹¹ Em *Ls.*[Bur.Bur.1499] a ordem do texto era a seguinte: «Delas ôze mill virgenes la passion fue eñesta manera». Ora tanto no nosso texto (*FSlp.*Lis.C&R.1513) como no de *Ls.*[Sev.Var.1520-21] a ordem das palavras foi alterada.

¹² «In Britannia» - edição crítica VARAZZE, 1998: 1073, frase 2 (cf. anotação intercalar de CABASÉS, 2007: 499b). A edição crítica citada numera as frases. Nota: As referências à ed. crítica VARAZZE, 1998 feitas em CABASÉS, 2007 foram todas conferidas, e completadas aquelas em que os números de página ou de frase faltavam.

¹³ ‘Vocu el Mauro’ < «Notus vel Maurus» - ed. crítica VARAZZE, 1998: 1073, fr. 2 (cf. anot. interc. CABA-SÉS, 2007: 499b).

¹⁴ Em relação a *Ls.*[Bur.Bur.1499], ‘muy’ é acrescento tanto aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) como no texto de *Ls.*[Sev.Var.1520-21].

mundo. E elrey de ingraterria¹⁵ seendo poderoso & ouendo em seu senhorio¹⁶ muytas gentes: & ouuindo a fama desta virgem desejava de ha auer por molher pera seu filho. Outrosi o infante a desejava muyto. E porém¹⁷ emuiu seus messigeyros ao padre desta virgem prometendo-lhe muytas cousas affagandoa & sobre todo amoestando-lhe¹⁸ que nom tornas[s]e sem boa resposta¹⁹.

(2.) [O rei da Bretanha, atemorizado, concede a mão de sua filha sob condições. Entre outras, a companhia de dez virgens, e outras mil para ela e para cada uma das dez, três anos de prazo e o batismo e a instrução do pretendente]

E ouuin[f. 151 d]do-o elrey vocuelmauro ouue pesar: huïa por que era sem razom que a donzella christaã desse aa honrra dos ydolos: o outro por que sabia muyto²⁰ bem que ella nom queria consentir em o casamento²¹. & porque auia grande medo a elrey outorgou-lha²². empero com esta condiçom que elrey seu padre que lhe desse dez virgens²³ muy escolhidas com que ouuesse solaz & que dessem a ella & a cada huã das outras mil virgens comprando as naues que lhes dessem espaço de três annos em que podessem offereçer a deos sua virgindade & que se baptizassem²⁴: & ao infante nestes três annos que lhe mostrassem a fê & elle vsou deste conselho tam prudente: por que lhe podesse tornar o coração desto que mandaua. & por razom da demanda que era muy graue: ou por que auendo tam grande tempo pera que offereçesse consigo a deos estas virgens.

Na versão de Fr. Gauberto Fabricio de Vagad, O.Cist., não se diz que as condições foram reveladas a Santa Úrsula, mas parece que elas são da iniciativa do pai dela.

¹⁵ «Anglia» - ed. crítica VARAZZE, 1998: 1073, fr. 4 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 499b).

¹⁶ Em relação a *Ls.*[Bur.Bur.1499], ‘em seu senhorio’ é acrescento aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) tal como em *Ls.*[Sev.Var.1520-21] (‘en su poder’).

¹⁷ Em relação a *Ls.*[Bur.Bur.1499], ‘E porém’ é acrescento aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) tal como em *Ls.*[Sev.Var.1520-21] (‘E por ende’).

¹⁸ Aos mensageiros.

¹⁹ Em relação a *Ls.*Bur.1499, ‘& sobre todo amoestando-lhe que nom tornase sem boa resposta’ é acrescento aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) tal como em *Ls.*[Sev.Var.1520-21] (‘e sobre todo amonestandole que no tornase sin buena respuesta’).

²⁰ Em relação a *Ls.*[Bur.Bur.1499], ‘muyto’ é acrescento tanto aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) como no texto de *Ls.*[Sev.Var.1520-21] (‘muy’).

²¹ Cf. para todo o ‘parágrafo’ da ed. crítica VARAZZE, 1998: 1074-75, fr. 8, onde quem põe as condições é Úrsula. (anot. interc. CABASÉS, 2007: 500a)

²² *concedeu-lha* - atualiza CABASÉS, 2007: 500a, anot. interc.

²³ Igual ao que vem na ed. crítica VARAZZE, 1998: 1073, fr. 8 e em *Ls.*[Bur.Bur.1499]; e não ‘diez mil virgines’, como vem em *Ls.*[Sev.Var.1520-21] (ver anot. interc. de CABASÉS, 2007: 500a).

²⁴ «ipse iuuenis baptizatus...» - ed. crítica VARAZZE, 1998: 1073, fr. 8 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 500a).

(3.) [O pretendente aceita as condições. O pai de Úrsula monta uma escolta à filha e vêm as virgens de todas as partes acompanhadas de muitos bispos]

E o infante recebeu muy de grado esta religiom & rogou muy affincadamente ao padre. & logo se baptizou: & mandou comprin²⁵ quantas cousas a virgem demandara. & seu padre della ordenou que sua filha que elle muyto amaua ouuesse os homens em sua companhia que ella & elle auiam mester pera a hoste. E porém vinham as virgens de tódollos lugares tantas que os homens vinham de tódallas partes do mundo²⁶ a veer esta marauilha. ca muytos bispos vierom a ellas & foram-se com ellas. Antre os quaes foy pantuel²⁷ bispo de basilea que foy cõ ellas atee roma. & dy tornou-se com ellas & recebeu martirio por amor de jhesu christo.

(4.) [Santa Gerasina, rainha da Sicília, vem à Bretanha e a Inglaterra com as quatro filhas e o filho pequeno para se juntar a Úrsula]

E sancta gebástia²⁸ raynha de çeçilia²⁹ [–]³⁰ que fizera [de]³¹ seu marido rey[:]³² que era muy cruel como lobo[,]³³ [cordero]³⁴ [–]³⁵ [:]³⁶ jrmaão³⁷ do bispo manrísio: & de daria madre de sancta vrsula[,]³⁸ por suas cartas lhe enuiuou dizer³⁹ esta puridade⁴⁰. & ella metendo-lho logo⁴¹ deos em coração entrou em hũas naues & foy-se polo mar atee bretanha & em ingraterria com estas quatro suas filhas. babilda: & juliana: & victória: & aurea: & com seu filho pequeno que chamauam adriano. & fez esta romaria por amor de seus jrmaãos & deyxo

²⁵ ‘& rogo muy afincadamente al padre mandasse cumplir’ (Ls.[Bur.Bur.1499]); em vez de como vem aqui (FS/Ip.Lis.C&R.1513) ‘& rogou muy affincadamente ao padre. & logo se baptizou: & mandou comprin’, e em Ls.[Sev.Var.1520-21] (‘e rogo muy afincadamente al padre e luego se bautizo, e mando cumplir’).

²⁶ Em relação a Ls.[Bur.Bur.1499], ‘do mundo’ é acrescento tanto aqui (FS/Ip.Lis.C&R.1513) como no texto de Ls.[Sev.Var.1520-21] (‘del mundo’).

²⁷ «Pantulus» - ed. crítica VARAZZE, 1998: 1074, fr. 13 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 500b).

²⁸ «Gerasina» - ed. crítica VARAZZE, 1998: 1074, fr. 14 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 500b).

²⁹ Sicília - atualiza CABASÉS, 2007: 500b, anot. interc.

³⁰ Sinal esclarecedor colocado na tradução portuguesa de António Maia da Rocha – VORÁGINE, 2004, t. II: 234a.

³¹ Preposição esclarecedora colocada na ed. CABASÉS, 2007: 500b.

³² Pontuação existente em Ls.[Bur.Bur.1499].

³³ Pontuação esclarecedora colocada por CABASÉS, 2007: 500b.

³⁴ Palavra existente em Ls.[Bur.Bur.1499] e ausente, por lapso, aqui (no FS/Ip.Lis.C&R.1513).

³⁵ Sinal esclarecedor colocado na tradução portuguesa de António da Rocha – VORÁGINE, 2004, t. II: 234a.

³⁶ Pontuação existente em Ls.[Bur.Bur.1499].

³⁷ A tradução portuguesa de António da Rocha tem ‘irmã’ – VORÁGINE, 2004, t. II: 234a.

³⁸ Pontuação esclarecedora colocada por CABASÉS, 2007: 500b.

³⁹ O pai de Santa Úrsula a Santa Gerasina.

⁴⁰ *este segredo* - atualiza CABASÉS, 2007: 500b, anot. interc.

⁴¹ Em relação a Ls.[Bur.Bur.1499], ‘logo’ é acrescento tanto aqui (FS/Ip.Lis.C&R.1513) como no de Ls.[Sev.Var.1520-21] (‘luego’).

o regno a huum seu filho. E por conselho desta raynha apanhaua[m]⁴² estas virgens de muytos regnos. E sendo simple⁴³ seu regedor dellas: em fim tomou morte por amor de jhesu christo com ellas.

(5.) [A rainha comunica o seu plano e os cavaleiros exercitam-se nas armas. Úrsula converte todas as virgens]

E segundo que a raynha auia ordenado as naues e as viandas aparelhadas descobrio as virgens sua purida[f. 152 a]de⁴⁴ e ha seus caualleros: e faze-lhes fazer a todos menage⁴⁵ de nouo. e começaram a fazer como torneio de nouo. E hūas vezes corriam outras bafordeauam⁴⁶: e aas vezes guerreauam. e aas vezes faziam que fugiam. e usando assi em tōdallas maneiras de trabalhar⁴⁷: e nom leyxauam cousa algũa do que lhes daua seu coração: e tornauam-se alguūas vezes ao meo dia atee a tarde e tōdolloos melhores e ricos homens da terra vinham veer esta marauilha e todos auiam grande prazer. e em fim ursula conuerteo tōdallas virgeens aa fē de jhesu christo.

Creio ter sido esta ação de conversão de todas as virgens que terá atraído particularmente Santa Ângela Merici a ponto de colocar Santa Úrsula como patrona da companhia dedicada ao ensino das jovens.

(6.) [Vão a França e Colónia, onde um anjo anuncia a Úrsula o martírio, e em seguida vão a Roma, onde o papa bretão Ciríaco as recebe com muitas honras]

E huum dia auendo muy boom vento vierom ao porto de frança que he dicto çelo⁴⁸ e dy a colonha⁴⁹: e alli apareço huum anjo de deos a sancta ursula e disse-lhe que todas se auiam de coroar ally e auiam de receber coroas de martírio. e depois mandando-lhe o anjo tornarom-se a roma. e tomarom porto na cidade de basilea: e deixarom hy as naues e vierom a roma a pee. Ho papa quiríaco veendo que vinham alegrou-se: ca naçera em bretanha e auia antre ellas parentas reço-beo-as elle e toda a clerizia com grande solemnidade.

⁴² Falta, claramente, o til, sinal de plural, como aparece nas edições castelhanas cotejadas.

⁴³ Por 'sempre' - «semper», na ed. crítica VARAZZE, 1998: 1074, fr. 15 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 500b). Ambas as edições castelhanas cotejadas têm este erro.

⁴⁴ *seu segredo* - atualiza CABASÉS, 2007: 500b, anot. interc.

⁴⁵ *promessa* - atualiza CABASÉS, 2007: 501a, anot. interc.

⁴⁶ *lançavam lanças* - atualiza CABASÉS, 2007: 501a, anot. interc.

⁴⁷ *jogar, exercitar-se* - atualiza CABASÉS, 2007: 501a, anot. interc..

⁴⁸ «Tiell» (ed. crítica VARAZZE, 1998: 1074, fr. 19) = *Tiel* - cf. nota e atualização de CABASÉS, 2007: 501a, anot. interc.

⁴⁹ *Colónia* - atualiza CABASÉS, 2007: 501a, anot. interc.

(7.) [O Papa recebe uma revelação de que morrerá mártir com as virgens.
Renuncia ao papado e parte com elas]

E em essa mesma noyte foy mostrado ao papa de parte de deos que deuia de ser marterizado com ellas. & teendo elle esto encuberto baptizô muytas dellas que nom eram ajnda baptizadas veendo o tempo conuinháuel⁵⁰. E depois de sam pedro fora elle .xix.⁵¹. annos papa de roma: & durou nelle hum anno & onze semanas⁵² | E estando todos diante mostrou-lhes sua vontade. & ante todos renunciô o officio da dignidade: mas dando todos vozes & mayormente os cardeaes cuydando que ensandeçera: por que deyxara a ygreja & a dignidade do papado & se queria hijr de pos hūas donzellas & nom lho querendo outorgar nem dar lugar pera esso fez papa em seu lugar hum boom homem que chamauam ametos⁵³. & por que deyxou o papado pesando a toda a clerezia tiraram o seu nome que nom fosse antre os nomes dos outros papas. & de alli adiante perdeo a companha das virgens: & a graça que auia na corte de roma.

A última frase tem uma redação confusa: foi a Companha das Virgens que perdeu a graça que tinha na Corte (ou Cúria) Romana.

(8.) [Dois cavaleiros escrevem ao chefe dos Hunos (segundo o texto latino, mas traduzido em romance por ‘aquela gente ou gentios’, identificados mais abaixo (no nº 11.1) com os muçulmanos) para que forme um exército e extermine as virgens]

E dos⁵⁴ falsos príncipes da cauallaria de roma que a hum chamauam maurino & ao outro bericano⁵⁵ veendo a companha das virgens que muytos & muytas se hyam pera ellas & auendo medo que por ellas se acrecentaria a [f. 152 b] fê dos christaãos⁵⁶. ouuerom conselho antre sy sobre ello. & mandarom messijeros a juliano seu primo príncipe da gente⁵⁷ como vinham ambos: & que armasse hoste contra aquella gente que eram christaãos: & quando viessem a

⁵⁰ Em *Ls.* [Bur.Bur.1499], lê-se: ‘que no eran baptizadas’; em vez de como se lê aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513): ‘que nom eram ajnda baptizadas veendo o tempo conuinhauel’, o mesmo sucedendo em *Ls.* [Sev.Var.1520-21] (‘que no eran aun baptizadas veyendo tiempo conuenible’).

⁵¹ Em *Ls.* [Bur.Bur.1499], lê-se: ‘nueue años’; em vez dos XIX que se lê aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) e em *Ls.* [Sev.Var.1520-21].

⁵² Em *Ls.* [Bur.Bur.1499], lê-se como aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513): ‘& duro enel vn año: & onze semanas’; em vez de como se lê em *Ls.* [Sev.Var.1520-21]: ‘e duro en el papadun un año e onze meses’.

⁵³ *Anteros* – ed. crítica VARAZZE, 1998: 1075, fr. 25 (anot. interc. CABASÉS, 2007: 501b).

⁵⁴ ‘dos’ está em vez de ‘dous’, por esquecimento do ‘u’, parecendo um castelhanismo.

⁵⁵ «Maximus et Africanus» – ed. crítica VARAZZE, 1998: 1075, fr. 26 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 501b).

⁵⁶ ‘y escodriñaron entre si’ - acrescenta *Ls.* [Sev.Var.1520-21].

⁵⁷ «ad Iulium cognatum suum principem gentis Hunnorum» – ed. crítica VARAZZE, 1998: 1075, fr. 27 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 501b).

colonha que as matassem todas.

A diligente inquirição sobre o itinerário de regresso das virgens ao norte é substituído aqui por um conselho entre os dois príncipes da cavalaria de Roma, apelidados de falsos (por conspirarem em segredo, agindo com espíões), quando no original são adjetivados de iníquos (por congeminarem tamanha carnificina).

(9.) [Parte o Papa e muitos bispos com as virgens. O esposo de Úrsula fica na Bretanha, converte a mãe e herda o trono]

E sam quiríaco sayo de roma com aquella companha das virgeens muy noble: & foy-se com elle jacob que era cardeal & vicente que era de sua terra: & fora sete annos bispo em antiochia. & visitando em aquella tempo o papa ya-se fora da cidade. E ouuindo que vinham as virgens fêzesse logo⁵⁸ seu companheyro da carreyra & da payxam. E maurício bispo de loutano⁵⁹ de babilha & de juliana. & falhário⁶⁰ bispo de luca. & suplicio⁶¹ bipo de rauena que vierom emtom a roma & foram-se com as virgens. E chero ho esposo de sancta ursula⁶² ficou em bretanha amoestando-o nosso senhor pollo anjo que disesse a sua madre que se tornasse christaã. & seu padre[,] no primeiro anno [em] que [Echero] se fez christaão[,] morreo. E este e chero seu filho foy rey despoys d'elle

Na tradução de Fr. Gauberto troca-se o nome dos dois primeiros eclesiásticos que acompanham o ‘papa’ São Ciríaco: Jacobo e Vicente, em vez de Vicente e Jacobo. Mas são só os nomes que trocam de posição, mantendo-se a ordem dos cargos, e a origem e ‘estória’ do segundo em Roma. Assim, é Jacobo que é chamado cadeal, e é Vicente que é chamado arcebispo de Antioquia; enquanto no original era Vicente que era cardeal-presbítero, e Jacobo que era arcebispo de Antioquia.

(10.) [O noivo de Úrsula junta-se com a sua prometida e com as virgens em Colónia para padecer o martírio. Unem-se outros familiares]

⁵⁸ Em relação a *Ls.*[Bur.Bur.1499], ‘logo’ é, mais uma vez, acrescento tanto aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) como em *Ls.*[Sev.Var.1520-21] (‘luego’).

⁵⁹ «Levicane» - ed. crítica VARAZZE, 1998: 1076, fr. 31 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 502a).

⁶⁰ «Follarius» - ed. crítica VARAZZE, 1998: 1076, fr. 31 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 502a).

⁶¹ «Sulpicius» - ed. crítica VARAZZE, 1998: 1076, fr. 31 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 502a).

⁶² «Ethereus quoque, sponsus beate Ursule» – ed. crítica VARAZZE, 1998: 1076, fr. 32 (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 502a).

Et tornando-se estas⁶³ bem-aventuradas⁶⁴ de roma com os dictos bispos mandou nosso senhor ha echeru que se leuantasse Et se fosse pera sua esposa: Et que viesse com ella a colonha Et recebesse hy martyrio pollo seu amor. Et elle seendo obediente aos mandados de nosso senhor⁶⁵ fez baptizar a sua madre Et a suas companhas Et sayo a receber a estas virgeens com sua madre Et com huia sua jrmaã pequena que chamauam florençia⁶⁶ que era ja christaã. Et com o bispo clemente⁶⁷ pera receber martyrio com ellas: Et marçello bispo de grêcia Et sua sobrinha costância filha de dorotheo rey de constantinopla⁶⁸ que era esposada com huum filho del rey que morrera⁶⁹ ante que fizessem as vodas Et ella prometeo a deos que guardaria⁷⁰ sua virgindade. E amoestando-as deos em sua visom vierom a roma e ajuntarom-se a estas virgens pera receber martyrio com ellas.

(11.1.) [A expedição de virgens e bispos encontra Colónia sitiada pelos Hunos. Estes matam todas as virgens. Chegando a Úrsula, o príncipe dos Hunos quer tomá-la por mulher, mas, sendo rejeitado, atira-lhe uma seta.]

Et todas com estes bispos tornarom-se a colonha: Et acharom-na çercada dos ymanes⁷¹. Et veendo-as estes gentyos forom contra ellas dando grandes brados: bem como lobos cruees contra as ouelhas: Et has matarom todas: Et as outras degolladas vierom a esta vrsula: Et veendo o príncipe delles a sua fremosura muyto se marauilhou: Et consolando-a sempre sobre a morte das virgeens prome[f. 152 c]teo-lhe que a tomaria por molher. mas estranhando-o muyto Et menosprezando-o tirou-lhe hua seeta Et a matou. Et assi foy martyre por amor⁷² de jhesu christo,

⁶³ No nosso texto não figura o substantivo ‘virgens’, como acontece em ambas as edições castelhanas cotejadas (*Ls.*[Bur.Bur.1499] e *Ls.*[Sev.Var.1520-21]).

⁶⁴ *felizes* - atualiza FJC o termo que figura em ambas as edições castelhanas cotejadas: ‘bienandantes’.

⁶⁵ Em *Ls.*[Bur.Bur.1499], lê-se: ‘dios’; em vez de ‘nosso senhor’, como se lê tanto aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) como em *Ls.*[Sev.Var.1520-21] (‘nuestro Señor’).

⁶⁶ Também em *Ls.*[Bur.Bur.1499] se lê ‘florençia’ como aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513); diferentemente do que acontece em *Ls.*[Sev.Var.1520-21], onde se lê: ‘Florentiana’. A ed. crítica VARAZZE, 1998: 1076, fr. 35 recolhe «Florentina» (anot. interc. CABASÉS, 2007: 502a), embora numa variante registada nessa ed. crítica, em rodapé, se leia «Florentia».

⁶⁷ Em *Ls.*[Bur.Bur.1499], lê-se: ‘crimente’; em vez de ‘clemente’, como se lê tanto aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) como em *Ls.*[Sev.Var.1520-21].

⁶⁸ Em *Ls.*[Bur.Bur.1499], lê-se: ‘constantinopoli’; em vez de ‘constantinopla’, como se lê tanto aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) como em *Ls.*Sev.1520-21.

⁶⁹ Em *Ls.*[Bur.Bur.1499], lê-se: ‘murio’; em vez de ‘morrera’, como se lê tanto aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) como em *Ls.*[Sev.Var.1520-21] (‘muriera’).

⁷⁰ Em *Ls.*[Bur.Bur.1499], lê-se: ‘de guardar’; em vez de ‘que guardaria’, como se lê tanto aqui (*FSlp.*Lis.C&R.1513) como em *Ls.*[Sev.Var.1520-21].

⁷¹ Guias da oração entre os muçulmanos. Mas na ed. crítica VARAZZE, 1998: 1076, fr. 37: «ad Hunnis obessam». (cf. anot. interc. CABASÉS, 2007: 502b).

⁷² «por amor», aparece, como aqui, em *Ls.*[Bur.Bur.1499]; mas não em *Ls.*[Sev.Var.1520-21].

Sintomaticamente, a tradução ibérica atualiza os sitiantes de hunos para muçulmanos (identificados pelos seus guias de oração, os imanes). Lembremos que nos finais do século XV, altura em que o texto foi traduzido para castelhano, é a época dos Reis Católicos e da reconquista de Granada aos Mouros.

(11.2.) [Córdula junta-se no dia seguinte às mártires]

E hũa virgem que chamauam cordella⁷³ auendo medo escondo-se aquella noyte na naue: mas ao outro dia offereço-se de grado aa morte & recebeo coroa de martírio. E nom lhe fazendo festa por que nom morreo com as outras apareço depois a hũa emparedada & mandou-lhe que outro dia depois da festa das vigeens que fizesse a sua.

(12.) [Sobre o ano do martírio]⁷⁴

E soffrerom estas virgens morte & payxam por amor de jhesu christo no anno da encarnaçom de cc. & .xxx. & .vii. annos.

Fr. Gauberto de Vagad omite aqui dois trechos do texto do Beato Tiago de Vorágine: o que diz respeito à discussão em torno do ano do martírio (12.)⁷⁵, e o que narra o 1º milagre (13.1)⁷⁶.

(13.2) [*Milagre 2: Uma das virgens aparece a um religioso enfermo numa visão, diz-lhe que reze o Pai nosso e a Ave Maria onze mil vezes, conta a sua visão e morre santamente*]

C|| Huum religioso auendo grande deuoçom em estas virgeens. Huum dia seendo enfermo vio hũa virgem muy fermosa que lhe apareço dizendo-lhe que se a conheçia. & marauilhando-se elle muyto desta visom disse que nunca a

⁷³ ‘cordella’= *Córdula*.

⁷⁴ O título-resumo, neste caso, é da minha autoria.

⁷⁵ Na *Legenda Áurea* lê-se: «Foram martirizadas no ano do Senhor de 238» - frase recolhida no texto de Vagad (como vimos), o qual omite, porém, o que vem a seguir: «Segundo alguns, porém, a contagem do tempo não garante que tudo isto tenha acontecido nessa data. De facto, nem a Sicília nem Constantinopla eram reinos, embora aqui se diga que as suas rainhas se juntaram àquelas virgens. Parece mais credível que esse martírio tenha acontecido depois do Imperador Constantino, quando os hunos e os godos devastavam tudo, isto é, no tempo do Imperador Marciano, como se lê numa crónica, que reinou no ano do Senhor de 452», VORÁGINE, 2004, t. II: 236, § 2 b.

⁷⁶ Na *Legenda Áurea* lê-se: «Um abade pediu à abadessa de Colónia o corpo de uma virgem, prometendo que naquele ano a colocaria numa urna de prata na sua igreja. Mas o ano passou e ela continuava num caixão de madeira sobre um altar. Uma noite, quando o abade e toda a comunidade do mosteiro estavam a cantar matinas, aquela virgem, em carne e osso, desceu do altar, fez uma inclinação de cabeça ao altar, passou pelo meio dos monges, espantados, e saiu. O abade correu ao caixão, encontrou-o vazio e logo foi a Colónia, contando à abadessa o que tinha acontecido. Foram ao lugar de onde haviam tirado o corpo e encontraram-no lá. O abade bem pediu perdão e prometeu que o colocaria imediatamente numa urna preciosa, mas de nada lhe valeu», VORÁGINE, 2004, t. II: 236, § 3.

conheçera. & ella disse. Eu soo[sic] hũa das virgeens em que tu teens grande deuço[m]: & por que reças hy⁷⁷ merçee & gualardom se por nosso martyrio & por nossa honrra disseres o pater noster & a aue maria⁷⁸ onze mil vezes auerás nosso solaz & nosso defendimento aa hora da morte. & ella desapareço logo. & elle comprio o mais asinha que pôde: & logo chamando ao abade contou-lhe o que dissera a virgem. & olhando todo dizia que honrrassem aas sanctas virgens. & perguntando o abade que era esto. ho religioso contou-lhe todo o que lhe aconçera com a virgem. & partio-se do mundo⁷⁹ & finou-se logo & foy-se ao parayso.

Fr. Gauberto omite a [Santa] Unção que o monge enfermo pede ao abade e a reunião da comunidade monástica à volta do membro doente para a administração deste sacramento; faltando, na tradução portuguesa, a visão do enfermo da chegada das santas virgens, substituída pelo apelo à sua veneração.

1.2. *História... dos Santos do Padre Rosário*

Vejamos agora o texto do Padre Frei Diogo do Rosário, O.P., em *História das vidas & feitos heróicos & obras insignes dos sanctos: com muitos sermões & práticas spirituaes, que seruem a muitas festas do anno. Reuistas & cotejadas com os seus originaes autênticos, (...), de mandado do muy Illustre & Reuerendíssimo senhor dom frey Bartholomeu dos Mártires Arcebispo de Braga, Primás das Hespanhas, &c.*, Braga, António de Mariz, 1567 (2 partes em 1 tomo) (a seguir: *HsRos.Bra. Mar.1567*). Como na transcrição anterior, e para facilitar a comparação com o mesmo, dividi o texto nas mesmas secções, adaptando os títulos – resumo.

HsRos.Bra.Mar.1567, IIª parte, fólio 166 c: «*Hystória do martírio das onze mil virgens, segundo se escreue comummente⁸⁰ & especialmente sancto Antonino segunda parte*» [título nono, capítulo oitavo, § sétimo]⁸¹.

Fr. Diogo do Rosário traduz, pois, o texto da *Legenda Aurea*, intercalando somente uma pequena porção do texto do outro seu confrade Santo Antonino

⁷⁷ Em *Ls.[Bur.Bur.1499]* não aparece o advérbio de lugar ‘ai’, o qual aparece tanto aqui (‘hy’) como em *Ls.[Sev.Var.1520-21]* (‘ende’).

⁷⁸ A menção da Ave-Maria é acrescento de Vagad em relação ao texto de VoráGINE, dado aparecer em todos os três textos cotejados: *Ls.[Bur.Bur.1499]*, *FSlp.Lis.C&R.1513* e *Ls.[Sev.Var.1520-21]*. Em ALMEIDA, 2007 falo de um outro caso, este próprio da versão portuguesa.

⁷⁹ Em relação a *Ls.[Bur.Bur.1499]*, ‘E partiu-se do mundo’ é, como tantas vezes anteriormente, acrescento tanto aqui (*FSlp.Lis.C&R.1513*) como em *Ls.[Sev.Var.1520-21]* (‘Y partióse del mundo’).

⁸⁰ Trata-se da *Legenda Aurea*, assinalada a seguir *LA*.

⁸¹ «Úrsula cum sodalibus suis martyrio coronatur, pte.ij. tit.xj. §.vij.» (*ChrAF.Nür.Kob.1484*, IIª Pars: f. [245] c), de que traduz só as duas últimas frases. A discussão sobre a data precede essas duas frases e é tirada, como veremos, da Iª parte da obra (tit. 7, cap. 7, § 2).

Pierozzi O.P. (*1389 - †1459), arcebispo de Florença, constituída por um trecho da Iª Parte (tít. 7, cap. 7, § 2) e duas frases da IIª Parte (tít. 9, cap. 8, § 7) da *Summa Historialis* ou *Chronicon ab orbe condita bipartitum*, editada em três volumes.

Procurei cotejar o texto de Fr. Diogo do Rosário com o de Fr. Gauberto de Vagad, anteriormente apresentado, e os textos de Santo Antonino.

(LA 1.) [Úrsula, filha do rei da Bretanha, é solicitada como esposa pelo filho do rei da Inglaterra]⁸²

Foy em Bretanha hum Rey muy deuoto & Christão chamado Notho, ou Mauro, que tinha hũa filha per nome Úrsula. Esta donzela era nos costumes muy honesta, & muy fermosa, & discreta: & voaua sua fama per tódalas partes. Ouuiendo el rey de Inglaterra, (que era muy poderoso & senhor de muytas terras) a fama desta virgem. desejava muyto de casar com ela hum filho vnico que tinha, & também o filho era muy aceso no seu amor ouuiendo os louuores da sancta donzella. Mandou el rey de Inglaterra embayxadores muy solennes a Notho rey de Bretanha que lhe desse sua filha Úrsula pera casar com seu filho.

O rei, pai de Úrsula, é apelidado no *FSlp.Lis.C&R.1513* de «muy boom christão». Aqui é qualificado de «muy deuoto & Christão». Há, pois, um sublinhar da devoção no texto de Fr. Diogo.

Quanto a Úrsula, enquanto no *FSlp.Lis.C&R.1513* se diz que ela «auia em si muy marauilhosas cousas & boons costumes & sabedoria & fermosura», aqui é afirmado que «era nos costumes muy honesta, & muy fermosa, & discreta». Os atributos da jovem modificam-se, mantendo-se apenas o atributo físico, a formosura. Desaparece sintomaticamente o da sabedoria (presente no original da *Legenda áurea* e traduzido na versão de Fr. Fabrício), que é substituída pela discrição. Quanto aos atributos morais, é somente dito no *FSlp.Lis.C&R.1513* que ela tem bons costumes, enquanto na *HsRos.Bra.Mar.1567* o que é sublinhado é a honestidade. Santo Antonino caracterizava-a como «pulc[h] errima et magni ingenij»⁸³.

(LA 2.) [O rei da Bretanha, atemorizado, concede a mão de sua filha sob condições. Entre outras, a companhia de dez virgens, e outras mil para ela e para cada uma das dez, três anos de prazo e o batismo e a instrução do

⁸² Divido também o texto com os títulos-resumo de CABASÉS, 2007: 499b-503a, para melhor comparação entre o texto de Vorágine e o de Rosário. Aparecem, porém, algumas adaptações, devido à diferença entre os textos.

⁸³ ChrAF.Nür.Kob.1484, IIª pte.: f. 53d.

pretendente]

El rey Notho com esta embayxada, foy posto em muita angústia, por que via que era cousa mal acertada dar sua filha (que era christaã) por molher a hum gentio & ydólatra, & também porque cria que [IIª pte.: f. 166 d] nam consentiria sua filha no tal casamento, por outra parte temia desagradar a el rey de Inglaterra, senam fizesse o que lhe mandaua rogar com tanta instância, vendo sancta Úrsula o pay muy afflicto & angustiado, disse-lhe (diuinamente inspirada) que consentisse na petiçam del rey de Inglaterra, com tal condiçam que lhe desse dez virgens donzelas de muy alto sangue, & desse a ela, & a cada hũa daquelas dez mil, virgens, & lhe desse espaço de três annos antes das vodas, pera que pudesse hir a Roma consagrar sua virgindade & lhe desse nauios & despesas pera hyr lá & que naquele espaço de três annos fosse instruído na fee seu esposo & baptizado. Jsto fez sancta Úrsula como discretíssima porque ou cessase de a demandar por molher pola dificuldade do que ela pedia, ou que por esta occasiam consagrasse as outras virgens ao senhor.

O estratagemas das condições postas ao rei de Inglaterra é, no texto original da *Legenda Aurea*, obra da inspiração divina em Santa Úrsula, precisamente como aqui aparece. Porém, esta menção está ausente, como vimos, na versão de Fr. Gauberto. No pedido de Santa Úrsula parece haver a reminiscência tópica de uma passagem do Antigo Testamento: o pedido da filha de Jefté em ir chorar a sua virgindade com as companheiras pelo período de dois meses (Jz 11, 37). Aqui, na *HsRos.Bra.Mar.1567*, o oferecimento a Deus ou consagração da virgindade tem agora que se realizar em Roma, enquanto no *FSlp.Lis.C&R.1513* não era indicado nenhum lugar em particular. Enquanto na *Legenda Aurea* se fala do batismo futuro das virgens, na *HsRos.Bra.Mar.1567* omite-se esse pormenor; e enquanto no *Legenda Aurea* só se faz menção de que ao príncipe se mostrasse a fé, na *HsRos.Bra.Mar.1567* exige-se que ele seja instruído na fé e batizado.

(LA 3.) [O pretendente aceita as condições. O pai de Úrsula monta uma escolta à filha e vêm as virgens de todas as partes acompanhadas de muitos bispos]

Ouindo isto| o filho del rey de Inglaterra concedeo o que a virgem pedia, & o importunou ho pay que sem tardança o mandasse baptizar, & lhe desse tudo o que pedia a donzala[sic], & ho pay de sancta Úrsula deu a sua filha os caualeyros & escudeyros necessários, & el rey de Inglaterra mandou logo aparelhar nauios, & buscar as virgens que sancta Úrsula pedia. E voando esta fama por diuersas partes vieram muytos a ver este tam marauilhoso spectáculo, & muytos bispos se moueram a hir com elas, & em special Pantulo bispo da cidade de Basilea que

as acompanhou tee Roma: & recebeu depois com elas martyrio.

(LA 4.) [Santa Gerasina, rainha da Sicília, vem (à Bretanha e a Inglaterra) com as quatro filhas e o filho pequeno para se juntar a Úrsula]⁸⁴

& sancta Gerasina raynha de Sicília | hirmaã do bispo Marcísio & de Daria | may de sancta Úrsula, com quatro filhas suas: conuenasaber Babilia, Juliana, & Uictória, & Aurea, & com hum filho pequenino que se chamaua Adriano, que por amor de suas hirmãas se offereceo hir com elas,

(LA 5.) [(A rainha comunica o seu plano e os cavaleiros exercitam-se nas armas.) Úrsula converte todas as virgens]⁸⁵

E el rey de Inglaterra mandou as virgens que sancta Úrsula pedia: & as naos & despesas necessárias, & depois que as virgens chegaram preegou-lhes [IIª pte.: f. 167 a] sancta Úrsula, & conuerte-os[sic] aa fee de Jesu Christo.

Em relação ao texto original da *Legenda Áurea*, Fr. Diogo do Rosário não só corta parte do texto (referente à comunicação por parte da rainha do seu plano, e ao exercitamento das armas por parte dos cavaleiros) como acrescenta, neste paço, a pregação. É através da pregação que Santa Úrsula converte as virgens: «depois que as virgens chegaram preegou-lhes sancta Ursula, & conuerte-as⁸⁶ aa fee de Jesu Christo».

(LA 6.) [Vão a França e Colónia, onde um anjo anuncia a Úrsula o martírio, e em seguida vão a Roma, onde o papa bretão Ciríaco as recebe com muitas honras]

C|| E tendo bom vento fizeram sua viagem, & chegarão a hum porto de França que se chama Ciela, & dali aportarão aa cidade de Colónia: & ali appareceo ho anjo do senhor a sancta Úrsula, & lhe reuelou que aa tornada auiam de ser naquele lugar todas martyrizadas. E partindo do porto de Colónia chegarão aa cidade de Basilea, & deixadas ali as naos, fôrão-se a pee a Roma. E ho papa Ciríaco, que era de Bretanha, sabendo de sua vinda, as sayo a receber com toda sua clerezia, com grande alegria.

Fr. Diogo não recolhe a indicação de que o ‘papa’ Ciríaco seria parente de muitas das virgens, indicação essa que se encontra tanto no texto do Beato Tiago

⁸⁴ Em relação à tradução de Fr. Gauberto Fabricio de Vagad, O.Cist., coloquei o que foi omitido entre parêntesis curvos.

⁸⁵ Em relação à tradução de Fr. Gauberto, coloquei outra vez o que foi omitido entre parêntesis curvos.

⁸⁶ Corrigei o vocábulo.

de Vorágine como no de Santo Antonino⁸⁷.

(LA 7.) [O Papa recebe uma revelação de que morrerá mártir com as virgens. Renuncia ao papado e parte com elas]

E naquela noite foy reuelado ao Papa, diuinamente, que auiam de ser martyrizadas aa volta & ele com elas. E ho Papa guardou isto em sy mesmo & baptizou algũas delas, que não êrão inda baptizadas. Este sancto padre foy Papa décimo nono depois de sam Pedro, & teue a cáthedra Apostólica hum anno & quasi três meses, & renunciou ho Papado diante de tôdolos clérigos, dizendo que sua entençam era yr-se com aquelas sanctas virgens. Recebeo a clerezia isto mal auer de dixer[sic] a see Apostólica & cadeira de sam Pedro por se yr com aquelas molheres, nã entendendo eles ho conselho do senhor. E de seu conselho & persusão elegêrã outro Papa chamado Anthero, & a Ciriaco tirãrão do catálogo dos sumos Pontífices.

Enquanto que o texto original do Beato Tiago de Vorágie afirma que os cardeais, ao ouvirem que o ‘papa’ queria seguir «umas mulherzinhas loucas»⁸⁸ («fatuas», em latim⁸⁹), julgavam que este estava a delirar, traduzido por Fr. Gauberto como «pêsando que enloqueciera»⁹⁰. Fr. Diogo segue neste caso a versão de Santo Antonino, dizendo que eles não entenderam «ho conselho do senhor»⁹¹.

(LA 8.) [Dois cavaleiros escrevem a um príncipe do chefe dos Hunos para que (forme um exército e) extermine as virgens]⁹²

C|| Estando este sagrado collégio em Roma, dous malditos Principes da caualaria de Roma, gentios, temendo que de tamanha multidam de fees (aos quaes outros muitos se ajuntáuo) creceria muito a religiam christaã, inquirindo do lugar pera onde bião, mandárão embaixador a Júlio seu parente Príncipe del Rey dos Hũnos⁹³, pera que chegando aquela multidam a Colônia a destruissem & matassem.

(LA 9.) [Parte o Papa e muitos bispos com as virgens. O esposo de Úrsula fica na Bretanha, converte a mãe e herda o trono]

⁸⁷ «& consanguineas suas inter illas nõnullas habebat» (*ChrAF.Nür.Kob.1484, IIª Pars: f. 54a*).

⁸⁸ VORÁGINE, 2004, t. II: 234b.

⁸⁹ VARAZZE, 1998: 1074, ff. 25.

⁹⁰ *Ls.*[Bur.Bur.1499]: 197c.

⁹¹ «nescientes consilium domini» (*ChrAF.Nür.Kob.1484, IIª Pars:f. 54a*).

⁹² Assinalei as diferenças em relação à tradução de Fr. Gauberto de duas maneiras: o que está a mais, através de itálico; o que está a menos, entre parêntesis curvos, como anteriormente.

⁹³ Lição tirada de Santo Antonino: «principem regis hunorum» (*ChrAF.Nür.Kob.1484: f. 54a*).

*Saýo ho bem-aventurado sam Ciríaco Papa da cidade de Roma com aquela
fermosa & nobre frota de vírgens, & foy com ele ho veneráuel presbýtero cardeal
Uicente, & Jacobo arcebispo [IIª pte.: f. 167 b] da cidade de Antiochia, &
Maurício tio de Babila, & Juliano bispo da cidade de Leucana,⁹⁴ & Solório
bispo de Luca, & Sulpício bispo da cidade de Ravena. E Thereo esposo de sancta
Úrsula cõuerteo sua may & se fez christaã: & soccedeo no reyno a seu pay, ho
qual morreo christão no espaço de três annos.*

A ordem dos nomes dos dois primeiros eclesiásticos que acompanham o 'papa' São Ciríaco está de acordo com o original (ao contrário do que acontecia na tradução de Fr. Gauberto). Mas, do segundo, omite-se tanto a origem como a 'estória' em Roma: Jacobo, «que tinha ido da Bretanha, sua pátria, para Antioquia, onde fora arcebispo durante sete anos. Já tinha visitado o Papa e saído da cidade quando ouviu falar da chegada das virgens; voltou para trás, tornando-se seu companheiro de caminhada e de martírio»⁹⁵.

A afirmação de que o rei de Inglaterra, pai do noivo de Úrsula, morreu cristão, no espaço de três anos, é própria de Fr. Diogo, não se encontrando a menção dos três anos em nenhuma das obras cotejadas. Só Santo Antonino fala da conversão ao cristianismo desse rei: «Ite rea sponsis vrsule ethereus. matre eius christiana effecta ac etiam patre. & iam defuncto in regno succedentes»⁹⁶.

(LA 10.) [O noivo de Úrsula junta-se com a sua prometida e com as virgens em Colónia para padecer o martírio. Unem-se outros familiares]

*E tornando de Roma sua esposa & as outras virgens, saýo-has [Thereo] a
receber, por amoestação de senhor, além da cidade de Colónia, com sua may
já christaã, & com hũa sua irmaã pequena, que se chamaua Florença, & com
hum sancto bispo per nome Clemête, & com Marcelo bispo de Grécia & com
hũa sobrinha que se chamaua Constância, filha de Dorothea Emperatriz⁹⁷ de
Constantinopla, que fora desposada com hum mancebo filho de hum Rey &
morrera o esposo antes das vodas & prometera guardar virgindae Todos estes,
& Thereo esposo de sancta Úrsula com eles fõram amoestados diuinamente que
se fossem a Roma ajuntarse com aquela sancta companhia virginal, & seriam
martyrizados com ela, & se yríam aa glória do parayso.*

⁹⁴ «& Maurício tio de Babila, & Juliano bispo da cidade de Leucana» é tradução equivocada. Deveria rezar do seguinte modo: «& Maurício tio de Babila & de Juliana, bispo da cidade de Leucana». Fr. Diogo lê Juliano em vez de Juliana, atribuindo a este bispo a diocese de Levicana, retirando-a ao bispo Maurício.

⁹⁵ VORÁGINE, 2004, t. II: 234b. A expressão «e de martírio» traduz aqui «ac passionis» do texto original latino, vertido de forma mais direta por Fr. Gauberto: «y dela passião» (Ls. [Bur. Bur. 1499], f. 196d).

⁹⁶ ChrAF.Nür.Kob.1484, IIª Pars: f. 54a.

⁹⁷ alíás: «Doroteu, rei» (VORÁGINE, 2004, t. II: 234b) = «Dorothei regis» (VARAZZE, 1998: 1076, fr. 36).

(LA 11.1) [A expedição de virgens e bispos encontra Colónia sitiada pelos Hunos. Estes matam todas as virgens. Chegando a Úrsula, o príncipe dos Hunos quer tomá-la por mulher, mas, sendo rejeitado, atira-lhe uma seta.]

Chegando as sanctas virgens, com todos que com elas hiam aa cidade de Colónia achárão-na cercada de gente dos Hūnos, que eram gentios & adorauam os ydolos: & vendo-as os Hūnos, foram-se com muy grande crueldade a elas, como lobos famintos a ouelhas & matárão aa sua vontade nelas. E vendo ho Príncipe daquela gente cruel a marauilhosa fermosura da virgem sancta Úrsula, qui-la consolar da morte de suas donzelas & companheiras, & prometeu-lhe que casaria com ela: & sancta Úrsula ho desprezou como se fora hum pouco de cisco & vendo ele que tanto ho desprezaua, deu-lhe com hũa seta & matou-a com as outras.

(LA 11.2) [Córdula junta-se no dia seguinte às mártires]

C||Hũa virgem que auia nome Cordela, auendo grande medo, escondeo-se no nauio, & esteue escondida toda a noite & no dia seguinte pola manhã sajo a offerecer-se aa morte de sua própria vontade, & foy martyri[II^a pte.:f.167c] zada com as outras suas irmãs. E como nam se celebrasse sua festa, porque nam morrera no dia em que as outras morreram, appareceo⁹⁸ ela, & mandou que celebrassem sua festa no dia seguinte da festa de suas companheiras.

Cá encontramos o episódio do esconder de Sta. Córdula, que justificará a cópia da estampa do ‘Mestre do *Vespasiano*’(MdV).

(12.1) [Santo Antonino: Sobre o ano do martírio, na I^a parte]

Diz sancto Antonino primeira parte titolo séptimo capítulo séptimo .§. segundo que inda que a ygreja cathólica celebre solennemente ho martyrio de sancta Úrsula & de suas companheiras, & que em Colónia se acham muitos corpos delas, não se acha claro em que tempo padecêrão, & quem era o Emperador: porque huns dizem que foy no anno do senhor de duzentos & trinta & sete, outros dizem que no anno do senhor de duzentos [sic, aliás trezentos] & setenta, pouco mais ou menos⁹⁹. Os primeiros se mouem, porque Anthero papa, que se diz que soccedeo a sam Ciríaco, que foy com as sanctas virgens, & martyrizado com elas em Colónia, foy naquele tempo. Os outros mouem-se a isso, porque os Hūnos

⁹⁸ Não diz a quem.

⁹⁹ Lê-se em Santo Antonino: «anno domini .ccc.lxx. vel circa tempore honorum» (*ChrAF.Nür.Kob.1484, I^o Pars: f. 185d*).

*que as martyrizarão fôrão naqueles tempos grandes perseguidores dos christãos*¹⁰⁰:

(12.2) [Santo Antonino: Sobre o ano do martírio, na IIª parte, tit. 9, cap. 8, § 7]

Em fim que padecêrão no anno do senhor de duzentos e trinta e sete, no tempo do papa Antheo¹⁰¹, e de Maximiano Emperador. E inda que aja dúuida do tempo em que padecêrão estas sanctas, de seu martyrio nã duuida a ygreja.

Neste ponto, Fr. Diogo do Rosário deixa o texto do Beato Tiago de Vorágine para se reportar à discussão de Santo Antonino Pierozzi, arcebispo de Florença, na Iª parte do *Chronicon*. E termina este trecho com a frase final de Santo Antonino, na IIª parte dessa obra, em que conta a ‘história’ das Onze mil Virgens: «Et si dubium sit de tempore passionis: nullo modo dubitat ecclesia de martyrio earum»¹⁰². A data do martírio é hoje colocada nos finais do século IV. A memória de Santa Úrsula celebra-se a 21 de Outubro.

(LA 13.1) [Milagre 1: O abade negligente em fazer uma caixa de prata para o corpo de uma das santas virgens]¹⁰³

C|| Hum abbade rogou à abbadessa de Colónia, onde estauam enterrados os corpos destas sanctas virgens, que lhe desse ho corpo de hũa delas, e que ho poria em hũa caxa de prata, e ho poria na ygreja. Uendo a abbadessa sua deuçam, deu-lho: e tomando ele ho corpo, pô-lo em hũa arca de páo e pô-la sobre ho altar. E dahy a hum anno estando ho abbade hũa noite cantando matynas com seus monges, leuantou-se aquela virgem, visiuelmente, e deceo do altar, e inclinando com grande reuerência diante do altar, passou polo meo do choro, vendo-a ho abbade e os monges todos, e foy-se. Ho abbade foy logo à arca e achou-a vazia: e foy-se aa cidade de [IIª pte.: f. 167 d] Colónia, e contou à abbadessa ho que contecera: e a abbadessa mandou ver ho lugar onde estaua primeiro, e achárão-na aly: e ho abbade pediu perdam de sua negligência¹⁰⁴.

Fr. Diogo acrescenta algumas notas explicativas ao texto da *Legenda Áurea*, mas corta o final da narrativa, em que o abade, apesar de uma nova promessa

¹⁰⁰ «huni a quibus dicuntur passe. fuerūt circa illa tempora christianos persequentes.» (*Chr*:AF.Nür.Kob.1484, Iª Pars: f. 185d).

¹⁰¹ «Antheros» - *Chr*:AF.Nür.Kob.1484, IIª Pars: f. 54a.

¹⁰² *Chr*:AF.Nür.Kob.1484, IIª Pars: f. 54a.

¹⁰³ O título-resumo, neste caso, é da minha autoria, devido a este milagre ser omitido na versão de Fr. Gauberto.

¹⁰⁴ «e prometeu que o colocaria imediatamente numa urna preciosa, mas de nada lhe valeu» – continua o texto da *Legenda Áurea* – VORÁGINE, 2004, t. II: 236a.

de execução imediata, não consegue os seus intentos; só recolhendo o pedido de perdão do dito abade.

(LA 13.2) [Milagre 2: Uma das virgens aparece a um religioso enfermo numa visão, diz-lhe que reze o Pai nosso e a Ave Maria onze mil vezes, conta a sua visão e morre santamente]

C|| *Foy hum religioso muy deuoto a estas sanctas virgens, & estando hũa vez enfermo de graue enfermidade appareço-lhe hũa virgem muito fermosa, & preguntou-lhe se a conhecia: & ele espantado de sua vista, disse que nã. Disse ela, Eu sou hũa daquelas virgens que tu muito amas, & em quem tens grande deuaçam: & se disseres onze mil vezes a oração do Pater noster¹⁰⁵ por nosso amor, ter-nos-hás à hora da morte por ajudadoras, & por consolação special. Desappareço a virgem, & ele, ho mais cedo que pôde comprio ho que ela dissera. E mandou chamar logo ho abbade, & pedio-lhe que lhe mandasse dar a sancta vnção: & dando-lha, & estando os monges ao redor, clamou a alta voz, dizendo, Fogi.fogi, & day lugar aas sanctas virgens que vêm. E preguntando-lhe ho abbade que dizia, contou-lhe o que lhe dissera a virgem que lhe apparecera, & o que entã vira, & indo-se todos & tornando depois acharão que era defuncto.*

Fala-se da administração do sacramento da Santa Unção, omitida na versão do Pe Vagade. No original diz-se: «Então, afastaram-se todos e, pouco depois, ao voltarem, ele entregara a sua alma a Deus»¹⁰⁶. Considero o final desta tradução portuguesa atual um tanto prosaica, não aberta à forma sugestiva do texto latino: «*ipsum migrasse ad dominum inuenerunt*»¹⁰⁷. Este último, não se referindo especificamente à alma, permite a expressão ‘ir-se ao Paraíso’, contida na versão de Fr. Gauberto.

[Doxologia]

À honra & glória do esposo das virgens, que viuue & reyna sem fim. Amen.

Terminar com uma doxologia as legendas ou ‘histórias’, como ele lhes chama, é uma característica de Fr. Diogo do Rosário.

Quanto à propalada ingenuidade dos relatos hagiográficos medievais,

¹⁰⁵ Tal como na *Legenda Áurea*, sem o acrescento da Ave-Maria. Este acrescento dever ser obra de Fr. Gauberto Fabricio de Vegad, como afirmei em nota anterior. O tradutor português de 1513 realiza uma transformação do texto com alguma semelhança: muda a expressão ‘Filho do homem’ (*Filius hominis*) por «filho da virgem» no texto da ‘Paixão’ do *Monotessaron* colocada no início deste *Flos Sanctorum* organizado pelo Pe. Vagad, mas só na versão portuguesa – ver ALMEIDA, 2007: 70.

¹⁰⁶ VORÁGINE, 2004: 236 a.

¹⁰⁷ VARAZZE, 1998: 1078, fr. 58.

devemos ter em conta, como recorda Félix Cabasés¹⁰⁸, o modo como se transmitia o saber nessa época e a função recreativa que as referidas narrativas tinham. Podemos ficar admirados por Fr. Diogo do Rosário continuar a repetir ‘histórias’ que parecem inverosímeis no nosso tempo, classificando-as, pejorativamente, de lendárias. Mas o recurso incontestado às ‘autoridades’, herança medieval, era ainda corrente no seu tempo.

II – IMAGENS de STA. ÚRSULA e Companheiras

2.1. – Imagem descritiva do Martírio das Onze mil virgens, num barco¹⁰⁹

São muito semelhantes as imagens que ilustram a Lenda das 11 mil virgens no *FS/p.Lis.C&R.1513* (fólio 151 c) [Fig. 17] e na *Hs/Ros.Bra.Mar.1567* (II Parte, fólio 166 c) [Fig. 18]. Representam a decapitação das Santas num barco. Trata-se do assalto, em Colónia, dos bárbaros ao barco em que seguiam Santa Úrsula (identificável pela coroa aberta, na cabeça) e suas onze mil companheiras. Em ambas se vê Santa Córdula na popa do barco, escondida, o que é, como veremos, uma característica das estampas portuguesas.

2.1.1. Imagens estrangeiras

Vejamos, em primeiro lugar as imagens estrangeiras com semelhanças às referidas imagens portuguesas.

A cena do martírio [Fig. 1] no ciclo pintado por um anónimo artista de Colónia em 1456, o chamado ‘Mestre de Colónia de 1456’ (*Kölnischer Meister von 1456*), conservado no Wallraf-Richartz Museum, dessa cidade alemã¹¹⁰ tem muitos pontos de contacto com as nossas estampas. A barca é atacada frente à cidade. Os atacantes empunham arcos e espadas do tipo cimitarra. Ao centro da composição, um deles, brandindo uma espada, está já dentro da embarcação, em frente da casa do leme, vendo-se na margem, atrás dele, à nossa direita, três soldados com arco e espada. Outros dois, à nossa esquerda, à saída da porta da cidade, aproximam-se da barca, um retesando o arco e o outro puxando uma virgem para fora da embarcação. No solo, junto a este último, jazem os corpos de duas virgens atingidas na cabeça. Vêm-se junto delas duas mãos decepadas. No céu, apercebem-se dois anjos, por cima da barca, segurando toalhas com as almas das mártires. Dentro da barca, estão várias donzelas, duas delas com as cabeças coroadas, e três dignitários eclesiásticos: um bispo com mitra, um papa

¹⁰⁸ CABASÉS, 2007: XVIII-XX - «Iácopo da Varazze, ¿era un compilador ingénuo y carente de sentido crítico?».

¹⁰⁹ Desenvolvo aqui abundantemente o pequeno texto incluído em ALMEIDA, 2005: 393-395.

¹¹⁰ Cf. v.g. WOLFSON, 1994: 12.

com tiara e um cardeal com chapéu. No lado da imagem mais à nossa direita, vemos a cena da conversa do chefe com Úrsula, coroada, e o seu martírio. O chefe, com barrete pontiagudo, leva uma cimitarra, presa a tiracolo, pendendo do seu lado esquerdo e está acompanhado por um soldado. Úrsula, com o gesto da mão esquerda, parece dar a resposta negativa à proposta do chefe, que retesa o arco apontando-lhe uma flecha, que a há de matar. Parece-me ser a imagem que está na origem de todas as estampas que a seguir se analisarão.

Com muitas semelhanças a pintura que acabo de descrever está uma estampa muito larga [Fig. 2], de modo semelhante à pintura, que aparece impressa na Alemanha, no *Leben der Heiligen*, saído em 1488 dos prelos de Anton Koberger, em Nuremberga¹¹¹; e depois será estampada em Aragão, nas edições do *Flos sanctorum* de Fr. Pedro de la Vega, O.S.H., impressas em Saragoça por Jorge Coci e Bartolomé de Nágera¹¹². Esta estampa aproxima-se da pintura, simplificando-a: não apresenta a sagitação de Sta. Úrsula na praia, mas dentro da barca.

Mas não parece ser esta estampa que está na origem das nossas estampas portuguesas. Ela aliás é tardia, havendo muitas estampas ilustrativas de Santorais anteriores, que passo a referir sumariamente.

Tradição alemã

Na ária alemã, as mais antigas representações em ilustrações estampadas em livros apresentam-nos a cena do martírio reduzida a quatro personagens num barco e um algóz na praia. No barco, encontra-se o papa, um bispo, santa Úrsula coroada e uma outra virgem, puxada pelos cabelos, a ser decapitada. É o que acontece numa entalhadura [Fig. 3] estampada em 1471, no *Leben der Heiligen*, impresso em Augsburg, por Günther Zainer¹¹³ (copiada ao pé da letra na edição do mesmo livro, saída em 1475 dos prelos de Johann Bämmler, na mesma cidade¹¹⁴ [Fig. 4]); e na impressa em 1475, na edição de Nuremberga de Johann Sensenschmidt¹¹⁵ [Fig. 5] (reestampada por volta de 1478, possivelmente em Lübeck por Lucas Brandis¹¹⁶; e copiada ao pé da letra na edição impressa por Steffen Arndes nesta última cidade¹¹⁷ [Fig. 6]). Uma estampa semelhante a estas aparecerá em 1485, na edição de Colónia, impressa por Ludwig von Renchen¹¹⁸ [Fig. 7].

¹¹¹ *LdH.Nür.Kob.1488*: f. 196 r.

¹¹² v.g. *FsVeg.Zar.Coc.1541*: f. 404 ([dd 8]) vº; e *FsVeg.Zar.Nág.1548*: f. 413 (gg iij) vº.

¹¹³ *LdH.Aug.Zai.W.1471*: f. [29] d.

¹¹⁴ *LdH.Aug.Bäm.1475, W.*: f. 52 v.

¹¹⁵ *LdH.Nür.Sen.1475, W.*: f. 203d.

¹¹⁶ *LdH.(Lüb.Bra.1478), W.*: f. [24. (LL ij)] d.

¹¹⁷ *LdH.Lüb.Arn.1488, W.*: f. 30 r.

¹¹⁸ *LdH.Köl.Ren.II.1485*: f. 151b.

Uma variante aparecerá, também na Alemanha, com a figuração do papa e do bispo, juntamente com Sta. Úrsula, dentro da barca, mas agora com muitas mais personagens, de que só se vêem os nimbos. Na margem aparecem agora dois arqueiros no lugar do homem brandindo a espada. Assim acontece na estampa [Fig. 8] da edição de 1481 do mesmo livro, impressa em Urach por Conrad Fyner¹¹⁹ (copiada, invertida e simplificada [Fig. 9] em 1485, na edição de Ausbusgo por Johann Schönsperger¹²⁰; a qual, por sua vez, será copiada ao pé da letra, invertida [Fig. 10], na edição que imprimirá na mesma cidade Anton Sorg, em 1488¹²¹). Numa estampa semelhante a estas, impressa na edição saída dos pelos de Johann Otmar, em Reutlingen, no ano de 1482¹²² [Fig. 11], um homem brandindo uma espada substitui um dos arqueiros.

Tradição lioneso-ibérica

Mas não é a esta tradição que pertencem as nossas estampas portuguesas, e sim a uma que vemos surgir na França, mais propriamente em Lião (*Lyon*). Numa estampa impressa na *Légende dorée*, em 1477, nessa cidade do Ródano, por Nicolas Philippe & Marc Reynaud¹²³ [Fig. 12], são representadas muitas virgens dentro de uma barca e nenhum papa ou bispo, como aparecia nas estampas alemãs. Santa Úrsula aparece atingida por uma flecha no peito, dentro da embarcação. Nas mais antigas imagens desta tradição não aparece a decapitação de nenhuma virgem, embora um huno empunhando uma cimitarra aparece à popa da barca, a qual está já amarrada ao cais. O mesmo sucede na estampa [Fig. 13] que ilustra esta lenda na edição do mesmo livro datada de 1483, impressa, também em Lião, por outra parceria, Mathieu Husz & Pierre Hongre¹²⁴.

A imagem, porém, do 'Mestre do *Flos Sanctorum* (de 1540)¹²⁵' (MdFs'40), de qual derivam as portuguesas, entronca numa imagem [Fig. 14] surgida na mesma cidade de Lião, mas na versão latina da obra (*Legenda aurea sanctorum*) em 1486, por outro impressor com apelido Husz, Hutz ou Huss, Mathias¹²⁶ e reimpressa meia dúzia de anos depois (1492) do lado de cá dos Pirinéus, em Saragoça, num livro explicativo de hinos litúrgicos, a *Aurea expositio hymnorum*,

¹¹⁹ *LdH.Ura.Fyn.1481, W.:* f. 30 r.

¹²⁰ *LdH.Aug.Sch.W.1485:* f. 45 v.

¹²¹ *LdH.Aug.Sor.W.1488:* f. 39 r.

¹²² *LdH.Reu.Otm.1482, W.:* leg. 16.

¹²³ *Ld.Lyo.Ph&R.[1477-78]*, disponível em <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k111287q>>, imag. 580 a = <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k111287q/f580>> (20/9/2011).

¹²⁴ *Ld.Lyo.Mth&H.1483*. Ver: DALBANNE, [1924]: 36, nº 100 (disponível em <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k52514j/f36.image>> (20/9/2011)); e DUCHET-SUCHAUX & PASTOUREAU, 1990: 305.

¹²⁵ 1540 e não 1450, como por lapso, saiu em ALMEIDA, 2009: 145.

¹²⁶ *LaS.Lyo.MtsHus.1486:* f. (y ij), leg. 154.

saído dos prelos do grande impressor Paulo Hurus¹²⁷. Dois anos mais tarde (1494) será a mesma entalhadura reestampada em Barcelona, numa versão da *Legenda áurea* em catalão, o *Flos sanctorum romançat*, impresso por Joan Rosenbach¹²⁸. O MdFs'40 inverte a imagem e coloca uma margem no lado oposto à cidade, da qual se vê a porta. Desta imagem [Fig. 15], cujo existência nos é revelada pela edição sevilhana de 1540 do *Flos sanctorum* de Fr. Pedro de la Vega, O.S.H., realizada na oficina de Juan Cromberger¹²⁹, é copiada, como habitualmente, a imagem de Ls.[Bur.Bur.1499], f. 195 d [Fig. 16].

No nº 16 desta revista¹³⁰ aventava a hipótese de que as primeiras impressões da entalhadura do MdFs'40 tivessem sido feitas para as edições hoje perdidas da *Leyenda de los Santos* saída dos prelos saragoçanos de Paulo Hurus em 1490 e 1492. Mas, a consideração de dois factos fez-me rever essa hipótese¹³¹. O primeiro facto é o de a entalhadura lionesa da LaS.Lyo.MtsHus.1486 representando o Martírio de Santa Úrsula e Companheiras ter sido impressa na aEH.Zar.Hur.1492 e reimpressa em 1494 em Barcelona no *Flos sanctorum romançat*. O segundo, é o de outras entalhaduras com o mesmo traço, impressas nesse mesmo FsR.Bar.Ros.1494, terem sido depois reimpressas em Saragoça, por Jorge Coci, na edição de 1520 da *Aurea expositio hymnorum*. Estou por isso hoje em crer que as entalhaduras do MdFs'40 terão sido realizadas seguramente antes da Ls.[Bur.Bur.1499], mas numa obra desconhecida.

No caso da estampa da LaS.Lyo.MtsHus.1486 (e suas reimpressões) e da do MdFs'40 (e suas cópias), a nave é atacada por dois homens, em frente da porta da cidade, brandindo um o que parecer ser uma espada, de que se vê só o punho, e o outro, encapuçado, um cutelo. A semelhança é grande com as atitudes de quatro personagens da pintura de Colónia [Fig. 1], havendo a compressão dos gestos dos quatro nos dos dois soldados.

Em 1514 aparece em Valência, numa edição do *Flos Sanctorum* em catalão-valenciano, impressa por Jorge Costilla, uma estampa¹³² muito semelhante às anteriores, mas em que surge mais um algoz esticando uma seta com o arco [Fig. 17].

Uma outra imagem [Fig.20] surge em Lião, em 1487, na 2ª edição de

¹²⁷ EH.Zar.Hur.1492: f. [59] ([h 5]) r. Ver GARCÍA VEGA, 1984, t. I: fig. 30; t. II: 150, cat. nº 1019.

¹²⁸ FsR.Bar.Ros.1494: f. CCLXXIII [sic, aliás 251] (G iij) d.

¹²⁹ FsVeg.Sev.Cro.1540: f. 440 c. Esta obra é conhecida por *Flos Sanctorum*, expressão que estava no início do título na 1ª ed. – LYELL, 1997: 172. Em edições posteriores, como é o caso na presente edição, essa expressão não aparece no título.

¹³⁰ ALMEIDA, 2009: 119, 132, 143 e 145.

¹³¹ Aliás Miguel Pallarés põe a hipótese de as edições de 1490 e 1492 saídas dos prelos de Paulo Hurus terem sido ilustradas por estampagens de entalhaduras lionesas utilizadas antes na oficina de Mathias Huss (PALLARÉS, 2003: 227).

¹³² FsR.Val.Cos.1514: f. 219 c.

Mathias Huss da *Legenda aurea sanctorum* (precisamente um ano depois da 1ª ed.)¹³³, mas que não terá o sucesso comparável à de 1486 – só reaparecendo num *Flos Sanctorum* em catalão-valenciano, impresso, ao que tudo leva a crer nessa mesma cidade por volta de 1490-94¹³⁴, como pude observar no único exemplar desta obra, que se conserva em Barcelona¹³⁵. A característica mais saliente desta imagem está na presença de um só algoz, também à porta da cidade, revestido com armadura. Talvez a vestidura desta personagem tenha influído na caracterização de um dos soldados da imagem do *FSlp*.Lis.1513, fólio 151 c.

2.1.2. Imagens portuguesas

A imagem do *FSlp*.Lis.1513 (fólio 151 c) [Fig. 18], é da autoria do ‘Mestre do *Vespasiano*’ (MdV), a qual é praticamente copiada em espelho na da *HsRos*.Bra.1567 (II Parte, fólio 166 c) [Fig. 19], contrariamente ao que acontece nas outras imagens ilustrativas desta última obra. Isto intrigou-me desde a redação da minha tese de doutoramento, onde dava conta de que «a sequência não é sempre linear»¹³⁶. Na verdade, as imagens ilustrativas da *HsRos*.Bra.1567 inspiram-se, habitualmente, em modelos sevilhanos, mas aqui (II, f. 166 c) copia nitidamente, em espelho, da estampa do *FSlp*.Lis.C&R.1513, simplificando nuns casos e ampliando noutra, com um traço *naïf*. Finalmente, julgo que encontrei a solução para este caso: é a história de Santa Córdula. Foi por atender a este pormenor da narrativa que quem escolheu as imagens ilustrativas optou neste caso, segundo creio, pela introdução de uma imagem de caráter *naïve*.

Chamo a atenção do leitor para uma obra do grande teólogo do século XX Hans Urs von Balthasar (*1905 - †1988), *Córdula ou o momento decisivo*, em que ele se refere a esta santa mártir ¹³⁷.

A imagem de base para a criação do ‘Mestre do *Vespasiano*’ [Fig. 18] é mais uma vez uma estampa do MdF²40 [Fig. 15]. Neste caso, as inovações do MdV são muitas e de grande monta. Em primeiro lugar, o MdV aproxima a cena, cortando a parte de cima da imagem do MdF²40, em que se viam o cesto da gávea e a vela enfunada. Desaparecem os cabos separados que descem do cesto da gávea até ao rebordo da embarcação, a toda a volta; aparecendo só um forte

¹³³ *LaS*.Lyo.MtsHus.1487: f. [170] (y ij) b, leg. 154.

¹³⁴ *FsR*.Lyo.Trec.1490]: f. 209 (A) a.

¹³⁵ Biblioteca Pública Episcopal del Seminari de Barcelona (BPEB): Inc. 58. – «exemplar únic, molt deteriorat», incompleto, faltando-lhe a folha de rosto, não possuindo dados de impressão. No início do Prólogo, diz-se: «Comença a explicar de lati en romanç: les vides dels sants pares» (f. 2 (a ij) a), pelo que, noutra, lugar apelidei esta edição, precisamente: *Les Vides dels Sants Pares*. Mas o mesmo Prólogo é reimpresso no *FsR*.Bar.Ros.1494 (a frase citada vem no f. 2 (a ij) a).

¹³⁶ ALMEIDA, 2005: 395.

¹³⁷ BALTHASAR, 2009.

cabo a estibordo e uma enxárcia com enfrechates¹³⁸ a bombordo. Isto permite a visão mais nítida dos rostos das virgens. A verga, agora com a vela recolhida, passa para a frente do mastro. Entre a vela e o cordame apercebe-se a cabeça de Córdula, escondida na popa da barca. O huno em primeiro plano, empunhando uma espada, assemelha-se ao da imagem originária, o mesmo não sucedendo ao outro, que ergue um cutelo, tem a cabeça agora coberta já não com um capuz mas com um elmo. A forma deste elmo é característica do MdV, encontrando-se também em mais 5 imagens do *FSlp*. Lis.C&R.1513, representando: (1) a Prisão de Jesus no Horto (f. A5 b) [Fig. 21], (2) Jesus em casa de Anás (f. A5 d) [Fig. 22], (3) São Jorge (f. 60 c) [Fig. 23], (4) São Leão Magno (f. 97 c) [Fig. 24], e (5) São Maurício e Companheiros (f. 142 d) [Fig. 25]. Foi só agora que me apercebi disto, não o tendo feito aquando da redação da tese de doutoramento. Aí, eu não atribuí ao MdV nenhuma das imagens do ciclo da Paixão¹³⁹, mas a presente constatação fez-me rever esse ponto: o MdV trabalha tanto em imagens do corpo do livro como na secção inicial dedicada ao ciclo da Paixão.

Notemos de modo particular a figuração de Sta. Córdula na popa da embarcação. Esta é uma inovação do MdV. A meio, coroada, Santa Úrsula com uma seta cravada na garganta. As outras são degoladas, vendo-se debruçado sobre a borda do barco o corpo sem cabeça de uma delas.

Ora será a variante do ‘Mestre do Vespasiano’ que, como disse, o ilustrador da *HsRos*.Bra.Mar.1567 seguirá, contrariamente ao seu costume, possivelmente pela sua maior concordância com o texto, dado representar Sta. Córdula na popa da nave. Trata-se de uma cópia em espelho da estampa do MdV, com ligeiras alterações: a cruz da igreja avoluma-se, e Santa Úrsula deixa de ter uma seta na garganta.

A casa do leme, na popa da nave, mais parece, nas nossas imagens uma capela¹⁴⁰, devido à cruz que encima a entrada. Só me apercebi que se tratava da casa do leme quando visualizei mais atentamente a já referida pintura da cena do martírio no ciclo da vida de Santa Úrsula pintado em 1456, conservado no Wallraf-Richartz Museum, em Colónia [Fig. 1].

2.2. – Imagem icónica de Santa Úrsula e as 11 000 virgens

A estampa da *Leyenda de los santos (que vulgarmente Flos Sanctorum llaman)* de Loyola (ca. 1520-21)¹⁴¹ [Fig. 26] colocará o martírio de todas as santas virgens

¹³⁸ Cf. v.g. BARATA 1968: col. 622.

¹³⁹ ALMEIDA, 2005: 305-308 (caraterísticas do MdV) e ss. *passim* (comparação com estampas semelhantes, mas sem essas caraterísticas)

¹⁴⁰ Assim também a descrevia GARCÍA VEGA, 1984, t. II: 150, cat. n.º 1019: «Llegan [Santa Úrsula y las Onze mil Virgenes] en un barco que tiene una iglesia en la popa. Desde la orilla las cortan la cabeza».

¹⁴¹ *Ls*. [Sev. Var. 1520-21]: f. 158 v. – CABASÉS, 2007: 499b.

no solo, contrariando toda a tradição iconográfica precedente e imediatamente posterior, em Espanha. Não investiguei aturadamente, porém, o caso fora do nosso país.

Em Portugal, nos finais do século XVI abandona-se a tradicional cena do martírio, para figurar somente Santa Úrsula, através de uma imagem comum de mártir, e depois desta santa acompanhada pelas companheiras. Estes meus achados deveram-se à pesquisa exaustiva sobre as sucessivas edições da *História ... dos Santos / Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosário, a que me tenho ultimamente dedicado, no âmbito dos seminários do grupo «Sociabilidades, práticas e formas do sentimento religioso» do CITCEM para 2011, *Clássicos Espirituais Esquecidos*: «A *História das vidas ... dos santos* ou *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosário O.P. Um *bestseller* (1567-1899) praticamente esquecido».

2.2.1. Transição

A partir de 1577, em Portugal, a imagem que ilustra a ‘história’ destas santas virgens mártires deixa de ser a do martírio. Nesta data, nas três impressões (A, A bis, e B) da edição coimbrã da *História... dos Santos* do Pe. Rosário saídas dos prelos de António de Mariz¹⁴², já não aparece a imagem própria do martírio estampada em Braga¹⁴³, mas esta é substituída por imagens comuns de uma santa mártir (figurando só Santa Úrsula).

Nas impressões A e A bis, aparece uma nova entalhadura (comum), representando uma Santa Mártir, olhando para a direita [Fig. 29], a qual ilustra três ‘histórias’ de santas¹⁴⁴. O impressor recorre nestas primeiras impressões coimbrãs da *História... dos Santos* do Pe. Rosário a uma cópia fruste de uma imagem que aparece em 1572 numa obra impressa em Sevilha, e em 1585 numa outra impressa em Saragoça [Fig. 27]. A imagem representa uma mulher mártir de pé, palma numa mão e livro aberto na outra. A obra sevilhana a que me refiro é o *Flos Sanctorum General...* da autoria de Fr. Pedro de la Vega, O.S.H., impresso em casa do impressor Juan Gutiérrez, à custa dos mercadores de livros Francisco de Cisneros e Andrés Pescioni, em 1572¹⁴⁵; e a obra saragoçana é a Iª Parte do *Flos Sanctorum* de Alonso Villegas, impressa em Saragoça por Simón de Portinariis, em 1585¹⁴⁶.

Esta imagem genérica de uma santa mártir, impressa em Sevilha e em

¹⁴² *HsRos.Coi.Mar.1577*, IIª pte.: f. 173 d.

¹⁴³ *HsRos.Bra.1567*, IIª pte.: f. 166 c.

¹⁴⁴ *HsRos.Coi.Mar.1577*, A e A bis, IIª pte.: Sta. Petronilha (f. 279 a), Stas. Justa e Rufina (f. 55 b), e 11 mil Virgens (f. 173 d).

¹⁴⁵ *FsVeg.Sev.Gut.1572*, IIª pte.: f. 336 v. Trata-se da estampa da esquerda (ilustrando Santa Isabel filha do rei da Hungria) colocada, ao lado de outra, a meio da página.

¹⁴⁶ *FsVil.I.Zar.Por.1585*: f. 152 (V 2) c - Sta. Potenciana; f. 193 (Bb 3) b - Sta. Praxedes; f. 235 (Gg 5) d - Sta. Clara; f. 278 ([Mm 8]) a - Sta. Tecla; e f. 397 [sic, aliás 399] (Eee) d - Sta. Cassilda.

Saragoça, será copiada em Portugal, não somente na fruste imagem das impressões A e A bis da *HsRos.Coi.Mar.1577*, mas também nas edições lisboetas dos Ribeiros do final do século XVI (António, 1585; e Baltasar, 1590) [Fig. 30], ilustrando as ‘histórias’ de outras santas¹⁴⁷.

Possivelmente devido à fraca qualidade estética da entalhadura estampada nas impressões A e A bis da *HsRos.Coi.Mar.1577*, ela será substituída em todos os casos, na impressão B¹⁴⁸, pela reestampagem de outra entalhadura [Fig. 27], já impressa na edição bracarense anterior (1567) desta obra; entalhadura também estampada nas A e A bis de 1577, mas ilustrando mais santas na impressão B¹⁴⁹.

2.2.2. Imagem de grupo

A partir de 1585, a imagem ilustrativa foca-se na representação gloriosa e icónica das Santas Virgens Mártires.

Nas edições lisboetas da *História ... dos Santos / Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosário dos finais do século XVI e princípios do XVII¹⁵⁰, aparece uma imagem coletiva [Fig. 33] das Onze mil Virgens com Santa Úrsula à frente, caracterizada esta pela coroa na cabeça e uma seta na mão esquerda. Esta copia uma outra assinada IDV (Jean de Vingles) [Fig. 31], que aparece na Iª Parte do *Flos Sanctorum* de Alonso Villegas, impressa em Saragoça por Simón de Portinariis, em 1585¹⁵¹. Mas como é possível que a referida estampa fosse copiada em Portugal no mesmo ano da sua aparição em Aragão? Uma outra cópia da imagem de IDV aparece com data anterior em Castela [Fig. 32], mais concretamente na edição de 1554 do *Flos Sanctorum. Leyenda de los Sanctos...*, feita em Toledo, por Juan Ferrer¹⁵².

Suponho, pois, que a entalhadura de IDV terá sido impressa antes de 1554 em livro(s) hoje desaparecido(s) ou ainda não encontrado(s). Lembremos que as mais antigas estampas assinadas IDV aparecem num livro, da autoria de Pedro Tomich, intitulado *Historias e conquistas dels reys de Arago*, impresso em

¹⁴⁷ Sta. Luzia virgem e mártir (1585: f. 22 c; 1590, f. 20 c); Sta. Anastácia virgem e mártir (1585: f. 35 d; 1590: f. 32 d); Sta. Escolástica virgem (1585: f. 104 d; 1590, f. 96 (M 8) c); Sta. Eufrosina virgem (1585: f. 107 b; 1590: f. 98 (N ij) d); Sta. Engrácia virgem e mártir (1585: f. 174 b; 1590: f. 160 b); Sta. Cristina virgem e mártir (1585: f. 271 d; 1590: f. 251 b); Sta. Eugénia virgem e mártir e seus dois criados Proto e Jacinto (1585: f. 331 a; 1590: f. 305 d); e Sta. Cecília virgem e mártir (1585: f. 393 a; 1590: f. 362 c).

¹⁴⁸ Descrita em ANSELMO, 1926: nº 872.

¹⁴⁹ *HsRos.Bra.Mar.1567*, Iª pte.: f. 9 d (Sta. Bárbara), f. 26 a (Sta. Eulália); f. 124 a (Sta. Escolástica); f. 260 b (Sta. Petronilha); IIª pte.: f. 53 (Stas. Justa e Rufina). *HsRos.Coi.Mar.1577*, A e A bis, Iª pte.: f. 26 c (Sta. Eulália de Mérida), f. 82 c (Sta. Prisca), f. 131 a (Sta. Escolástica); IIª pte.: f. 52 d (Sta. Marina virgem-monge). *HsRos.Coi.Mar.1577*, B, Iª pte.: f. 26 c (Sta. Eulália de Mérida), f. 82 (L) c (Sta. Prisca), f. 131 (R ij) a (Sta. Escolástica), f. 279 (Mm ij) a (Sta. Petronilha); IIª pte.: f. 55 b (Stas. Justa e Rufina), f. 173 d (11 mil Virgens). ¹⁵⁰ *HsRos.Lis.AntRib.1585*: f. 368 d; *HsRos.Lis.BalRib.1590*: f. 340 (Uu iij) b; *HsRos.Lis.Vin.1622*: f. 372 (Aaa 4) d).

¹⁵¹ *FsVil.J.Zar.Por.1585*: f. 300 [Pp 6] b).

¹⁵² *Ls.Tol.Fer.1554*: f. 155 (v ij) b).

Barcelona por Carles Amorós, em 1534¹⁵³.

Já me referi no nº 17 desta revista a outro livro impresso em Zamora em 1539, a *Instrucción de la mujer cristiana* de Juan Luis Vives, em que aparece uma estampa (Anúnciação com homúnculo) assinada IDV¹⁵⁴. Ora num ‘Livro de Horas’ existente na Biblioteca Pública de Évora (BPE), proveniente da Misericórdia de Évora, a que é atribuída¹⁵⁵ a data de 1538, e que julgo ter sido impresso em Saragoça, aparecem muitas estampas da vida de Cristo e da Virgem assinadas IDV, algumas das quais também surgem no *Missale Zamorense* existente em Santiago de Compostela, na Biblioteca dos Franciscanos, e datável de entre 1539 e 1543¹⁵⁶.

A edição toletana de 1554 da *Leyenda de los Santos* pressupõe a existência de entalhaduras figurando santos assinadas IDV anteriores. Em 1561 é publicado, em Valhadolid, outro livro, as *Opera* de Luis Pérez, em que figura a cópia de uma entalhadura de IDV representando S. Jerónimo penitente¹⁵⁷, que copia um modelo de IDV existente na edição saragoçana de 1585 da Iª parte do *Flos Sanctorum* de Villegas¹⁵⁸.

Para lá da obra pioneira de Sir Henry Thomas¹⁵⁹ não conheço mais nenhuma obra que trate sistematicamente deste entalhador IDV. A este tema me tenho dedicado, por causa de algumas entalhaduras assinadas por este monogramista estampadas em livros impressos em Portugal por António de Mariz¹⁶⁰. Mas as bases de dados sobre estes assuntos são inexistentes e os livros antigos facsimilados disponíveis *online* são escassos.

Imagem de Deus como representação da Trindade

Aproveito este artigo para divulgar a descrição de uma imagem do referido ‘Livro de Horas’ da BPE (cota: Séc. XVI, 1.506), que encontrei recentemente em minhas pesquisas aturadas sobre a ‘Representação de Deus Uno e Trino na Arte em Portugal’ (tema do meu projeto de investigação, no quadro do pós-doutoramento financiado pela FCT).

No fólio 152 [y 7] v., ilustrando o início do «Officium de trinitate.», vemos uma estampa de página inteira (90x71; 86x67 mm.), na qual está representada a *Intercessão dos Santos e Louvor dos Anjos diante da Divina Majestade*. Infelizmente

¹⁵³ *HcrATom.Bar.Amo.1534*: f. vñj.[sic, aliás 1] (b j) r. e v. – cf. THOMAS, 1949: 57.

¹⁵⁴ *JmXViv.Zam.1539*: f. 75 v. – ALMEIDA, 2010: 153.

¹⁵⁵ Na ficha da BPE referente a este exemplar, catalogado com a cota: Séc. XVI, 1.506.

¹⁵⁶ ALMEIDA, 2010: 153-154.

¹⁵⁷ *In honorem et laudes divi Hieronimi*. In *OpPér.Val.Mar.1561* - est. *S. Jerónimo penitente* (85x73 mm.), reproduzida em: GARCÍA VEGA, 1984, t. I: fig. 178; t. II: cat. nº 971.

¹⁵⁸ THOMAS, 1949: fig. 31.

¹⁵⁹ THOMAS, 1949.

¹⁶⁰ Sobre a oficina de António de Mariz e as suas andanças, ver ALMEIDA, 2005-07.

o exagero na entintação ocasionou, neste exemplar, uma imagem espelhada com letras da página em frente e vice-versa: a estampa espelhada em grande parte em cima do texto da página seguinte.

O Senhor Deus, entronizado, com coroa imperial na cabeça, sustenta o *orbs terrarum* (sobrepujado por uma cruz) na mão esquerda, enquanto abençoa com a destra. O trono de Deus, sobre nuvens, é encimado, aos lados, por dois *putti* alados. Nas costas desses anjinhos nus, entre eles e as margens laterais, serpenteiam duas filactérias, nas quais se acha escrito o seguinte: «SANCTA • TRINITAS • VNVS | | DEVS • MISERERE • NOBIS», identificando a personagem sentada com a Santíssima Trindade, que é um só Deus. Na realidade, é uma das invocações da Ladainha dos Santos: «Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós».

De cada lado do trono divino, também sobre nuvens, estão figurados, de joelhos, Nossa Senhora e S. João Batista (envergando uma túnica de pele). Entre estes, num plano mais baixo, sobre a terra, estão ajoelhados S. Pedro (com chave) e S. Paulo (com espada). Aos lados dos santos Pedro e Paulo, encontram-se dois grupos de anjos, vestindo túnicas plissadas cingidas: os três da nossa esquerda tocam instrumentos de sopro, enquanto os quatro da nossa direita cantam, conforme a filactéria que sustentam, «GLORIA IN CELIS».

A imagem está assinada, por baixo de Nossa Senhora, com a sigla «idu».

Trata-se basicamente de uma *Déisis* (Δέησις = «súplica», «intercessão») com fortes traços do *Juízo Final* de Alberto Dureiro (*Abrecht Dürer*) da *Pequena Paixão* xilográfica (1511) no tratamento de Nossa Senhora e do Batista, mas em que o Cristo do Juízo é substituído por uma *Majestas Domini*.

ABREVIATURAS

anot. interc. = anotação intercalar.

col. = coluna.

est. = estampa.

f. = fólho.

Fr. = Frei.

fr. = frase.

LA = *Legenda Áurea*.

leg. = legenda.

MdFs'40 = 'Mestre do *Flos Sanctorum* (de 1540)'.
MdV = 'Mestre do *Vespasiano*'.

pte. = parte.

S. = Sommerteil.

t. = tomo.

W. = Winterteil.

SIGLAS BIBLIOGRÁFICAS de Livros Antigos

aEH.Zar.Hur.1492 = *Aurea expositio hymnorum, una cum textu*. Zaragoza: Paulo Hurus. 26 Jan. 1492.

aEH.Zar.Hur.1520 = *Aurea expositio hymnorum, una cum textu*. Zaragoza: Jorge Coci, 1520.

ChrAF.Nür.Kob.1484 = Santo Antonino PIEROZZI, O.P. (ou Antoninus Florentinus) — *Chronicon. Partes I-III*. Nürnberg: Anton Koberger, 31 Jul. 1484.

FS/p.Lis.C&R.1513 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Ho flos sanctorum em lingoajem portugues*. Lisboa: Hermão de Campos & Roberto Rabelo, 15 Mar. 1513.

FsR.[Lyo.Trec.1490] = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — [*Flos sanctorum romançat*]. [Lyon]: [Johannes Trechsel?], [ca. 1490-94?].

FsR.Bar.Ros.1494 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Flos sanctorum romançat*. Barcelona: Joan Rosenbach, 1 Fev. 1494.

FsR.Val.Cos.1514 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Flos Sanctorum: novament stampat corregit y ben examinat per lo reverent mossen Cathalunya* València: Jorge Costilla, 25 Fev. 1514.

FsVeg.Sev.Cro.1540 = Fr. Pedro de la VEGA, O.S.H. — *Libro que es llamado vida de Jesu christo y de sus sanctos...* (conhecido por *Flos Sanctorum*, expressão que estava no início do título na 1ª ed.¹⁶¹) Sevilla: Juan Cromberger, 1540.

FsVeg.Zar.Coc.1541 = Fr. Pedro de la VEGA, O.S.H. — *La vida de nuestro señor iesu cristo: y de su sanctissima madre: y de los otros sanctos: segun la orden de sus fiestas*. Zaragoza: Jorge Coci, 1541.

FsVeg.Zar.Nág.1548 = Fr. Pedro de la VEGA, O.S.H. — *La vida de nuestro señor iesu cristo: y de su sanctissima madre: y de los otros sanctos: segun la orden de sus fiestas*. Zaragoza: Bartolomé de Nágera, 1548.

¹⁶¹ LYELL, 1997: 172.

F5Veg.Sev.Gut.1572 = Fr. Pedro de la VEGA, O.S.H. — *Flos Sanctorum General. La Vida de Nvestro Señor Iesv Christo, y de su Sanctissima Madre, Y de los otros Sanctos, segun la orden de sus Fiestas Ahora de nuevo corregido y emmendado por... Gonçalo Millan. Y añadido de algunas vidas de sanctos, que no se han impresso en otros Flos Sanctorum.* Sevilla: Juan Gutiérrez, 1572.

F5Vil.I.Zar.Por.1585 = Alonso de VILLEGAS — *Flos Sanctorum. Historia general de la vida y hechos de Christo, Dios y Senor nuestro, y de todos los sanctos...*, 1ª Parte. Zaragoza: Simón de Portinariis, 1585.

HcrATom.Bar.Amo.1534 = Pedro TOMICH — *Historias e conquistas dels reys de Arago.* Barcelona: Carles Amorós, 12 Mar. 1534.

H5Ros.Bra.Mar.1567 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. — *Historia das vidas e feitos heroicos e obras insignes dos sanctos...* Braga: António de Mariz, 1567.

H5Ros.Coi.Mar.1577 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. — *Historia das Vidas e feitos heroycos, e obras insignes dos sanctos...* Coimbra: António de Mariz, 1577.

H5Ros.Lis.AntRib.1585 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. — *Historia das Vidas e Feitos Heroicos, e Obras Insignes dos Sanctos...* Lisboa: António Ribeiro, 1585.

H5Ros.Lis.BalRib.1590 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. — *Flos Sanctorum das vidas e obras insignes dos Santos...* Lisboa: Baltasar Ribeiro, 1590.

H5Ros.Lis.Vin.1622 = Fr. Diogo do ROSÁRIO, O.P. — *Flos Sanctorum. Historia das Vidas e Obras Insignes dos Santos...* Lisboa: Geraldo da Vinha, 1622.

ImXViv.Zam.1539 = Juan Luis VIVES — *Instruction de la muger christiana: donde se contiene como se ha de criar vna donzella hasta casarla: y despues de casada como ha de regir su casa y bivar bienaventuradamente con su marido. y si fuere biuda lo que deve de hazer...* Zamora: Pedro Tovans, 20 Mai. 1539.

LaS.Lyo.MtsHus.1486 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Legenda aurea sanctorum, sive Lombardica historia.* Lyon: Mathias Huss, 20 Jul. 1486.

LaS.Lyo. MtsHus.1487 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Legenda aurea sanctorum, sive Lombardica historia.* Lyon: Mathias Huss, 20 Jul. 1487.

Ld.Lyo.Ph&R.[1477-78] = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Légende dorée*. Lyon sur le Rosne: Nicolas Philippe & Marc Reynaud, [1477-78].

*Ld.Lyo.MtH&H.*1483 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Légende dorée en français, augmentée des vies des saints nouveaux*. Lyon: Mathieu Husz & Pierre Hongre, 1483.

*LdH.Aug.Zai.W.*1471 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Leben der Heiligen. Winterteil*. Augsburg, Günther Zainer, 25 Out. 1471. - W., f. [29] d.∨;

*LdH.Aug.Bäm.W.*1475 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Leben der Heiligen. Winterteil*. Augsburg, Johann Bämmler, 20 Mar. 1475.

*LdH.Nür.Sen.*1475 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Der Heiligen Leben. Sommer- und Winterteil*. Nürnberg: Johann Sensenschmidt, 28 Jul. 1475.

*LdH.[Lüb.Bra.*1478] = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Dat duytsche Passionael. Sommer- und Winterteil*, [Lübeck], [Lucas Brandis], [ca. 1478].

*LdH.Ura.Fyn.*1481 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Leben der Heiligen. Winter- und Sommerteil*, Urach, Conrad Fyner, 12 Nov. 1481.

*LdH.Reu.Otm.*1482 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Leben der Heiligen. Winter- und Sommerteil*, Reutlingen, Johann Otmar, 12 Mar. 1482.

*LdH.Aug.Sch.W.*1485 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Leben der Heiligen. Winterteil*. Augsburg, Johann Schönsperger, 10 Jan. 1485.

*LdH.Köl.Ren.II.*1485 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Dat duytsche Passionael (2. Teil)*. Köln: Ludwig von Renchen, 31 Out. 1485.

*LdH.Aug.Sor.W.*1488 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Heiligenleben. Winterteil*. Augsburg: Anton Sorg, 24 Nov. 1488.

LdH.Lüb.Arn.1488 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Dat duytsche Passionael. Sommer- und Winterheil*. Lübeck: Steffen Arndes, 23 Jun. 1488.

LdH.Nür.Kob.1488 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Leben der Heiligen*. Nürnberg: Anton Koberger, 5 Dez. 1488.

Ls.[Bur.Bur.1499] = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Leyenda de los Santos*. [Burgos]: [Juan de Burgos], [ca. 1497 ou 1499-1500].

Ls.[Sev.Var.1520-21] = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Leyenda de los Santos (que vulgarmente Flos Sanctorum llaman) agora de nuevo emprendida...* [Sevilla]: [Juan de Varela], [ca. 1520-21]. Transição diplomática, com introdução, anotações e reprodução de ilustrações, em CABASÉS, 2007.

Ls.Tol.Fer.1554 = [Beato Tiago de VORÁGINE, O.P.; et al.] — *Flos Sanctorum. Leyenda de los Santos: que vulgarmente Flos Sanctorum llaman. Agora de nuevo corregida...* Toledo: Juan Ferrer, 1554.

OpPér.Val.Mar.1561 = Luis PÉREZ, *Opera*. Valladolid: Sebastián Martínez, 1561.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA (O.P.), (Fr.) António-José de (2005) — *IMAGENS DE PAPEL. «O Flos Sanctorum em linguagem português», de 1513, e as edições quinhentistas do de Fr. Diogo do Rosário O.P. – A problemática da sua ilustração xilográfica*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento. [texto policopiado].

——— (2005-07) — *A mobilidade do impressor quinhentista português António de Mariz*. In *Artistas e Artífices e a sua mobilidade no mundo de expressão portuguesa. Actas do VII Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte* [Nota: o colóquio teve lugar em 2005, como vem na folha de rosto, mas as atas só foram publicadas em 2007]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 59-68.

——— (2007) — *A Oração no Horto do Monotessaron de Gerson e a sua ilustração. Edição castelhana de 1493(?) e edições portuguesas de 1513*. «Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso», nº 14. Porto: Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade; Instituto de Cultura

Portuguesa – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 65-90.

——— (2009) — *Vidas e ilustrações de Santas penitentes desnudas, no deserto e em peregrinação, no Flos Sanctorum de 1513*. «Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso», nº 16. Porto: CITCEM, p. 107-156.

——— (2009-10) — *A Paixão do Monotessaron de Gerson, traduzida pelo cisterciense Fr. Gauberto de Vagad. Sua ilustração em La Pasión de Cristo da British Library (1493?)*. *Actas del IV Congreso Internacional sobre el Císter en Portugal y en Galicia. Los Caminos de Santiago y la Vida Monástica Cisterciense*. [Nota: o congresso teve lugar em 2009, como vem na folha de rosto, mas as atas só foram publicadas em 2010]. Braga – Oseira [locais do Congresso, mas na capa figura Ourense como lugar da ed.]: s. editor [impressas em Zamora: Ediciones Monte Casino], tomo II, p. 669-691.

——— (2010) — ANNUNTIATIONIS PUER. *O Menino na Anunciação, em Portugal*. «Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso», nº17. Porto: CITCEM, p. 133-196.

ANSELMO, António Joaquim (1926) — *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional. (reedição anastática em 1977).

BALTHASAR, Hans Urs von (2009) — *Córdula ou o momento decisivo*. Lisboa: Assírio & Alvim.

BARATA, Jaime Martins (1968) — *Enxárcia*. In *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Lisboa: Editorial Verbo, vol. 7, col. 662-663.

CABASÉS (S.J.) Félix Juan (ed. [introdução, transcrição e anotações]) (2007) — [*Beato Iácopo da Varazze O.P.*], *Leyenda de los Santos (que vulgarmente Flos Santorum llaman)...*, [*Sevilla, Juan Varela, 1520-21*]. Madrid: Universidad Pontificia de Comillas; Institutum Historicum Societatis Iesu. (*MHSI*, series nova, 3)

DALBANNE, Claude (ed.) ([1924]) — *La légende dorée, Mathieu Husz et Pierre Hongre, 1483*. Lyon: Association Guillaume le Roy.

DUCHET-SUCHAUX, Gaston; PASTOUREAU, Michel (1990) — *La Bible et les Saints: Guide iconographique*. 1ª ed. Paris: Flammarion.

GARCÍA VEGA, Blanca (1984) — *El grabado en el libro español. Siglos XV-XVI-XVII (Aportación a su estudio con los fondos de las bibliotecas de Valladolid)*. Valladolid: Institución Cultural Simancas. 2 vols.

LYELL, James P[atrick] R[onaldson] (1997) — *La Ilustración del Libro Antiguo en España* (edição, prólogo e notas de Julián MARTÍN ABAD). Madrid: Ollero y Ramos.

PALLARÉS JIMÉNEZ, Miguel Ángel (2003) — *La imprenta de los incunables de Zaragoza y el comercio internacional del libro a finales del siglo XV*. Zaragoza: Institución «Fernando el Católico» (C.S.I.C.).

VARAZZE (O.P.), Jacopo da (= Tiago de VORÁGINE), Beato (1998) — *Legenda Aurea* (ed. crítica de Giovanni Paolo MAGGIONI). 2ª ed. Tavarnuzze-Firenze: SISMEL – Edizioni del Galluzzo. 2 vols.

VORÁGINE, Tiago de, Beato — *Legenda Áurea*. Porto: Livraria Civilização Editora, 2004. 2 tomos. Trad. portuguesa do original latino de António Maia da Rocha, a partir da ed. crítica de Giovanni Paolo Maggioni.

THOMAS, (Sir) Enrique (1949) — *Juan de Vingles, ilustrador de libros españoles en el siglo XVI*. Valencia: Editorial Castalia, 1949.

WOLFSON, Michael (1994) — ‘Den Duytschen Hans’. *Memling and German panel painting of the mid-fifteenth century*. In DE VOS, Dirk (dir.) — *Hans Memling. Essays*. [Ghent-Amsterdam]: Ludion, p. 9-13.

Artigo recebido em 27/05/2011
Aceite para publicação em 06/06/2011

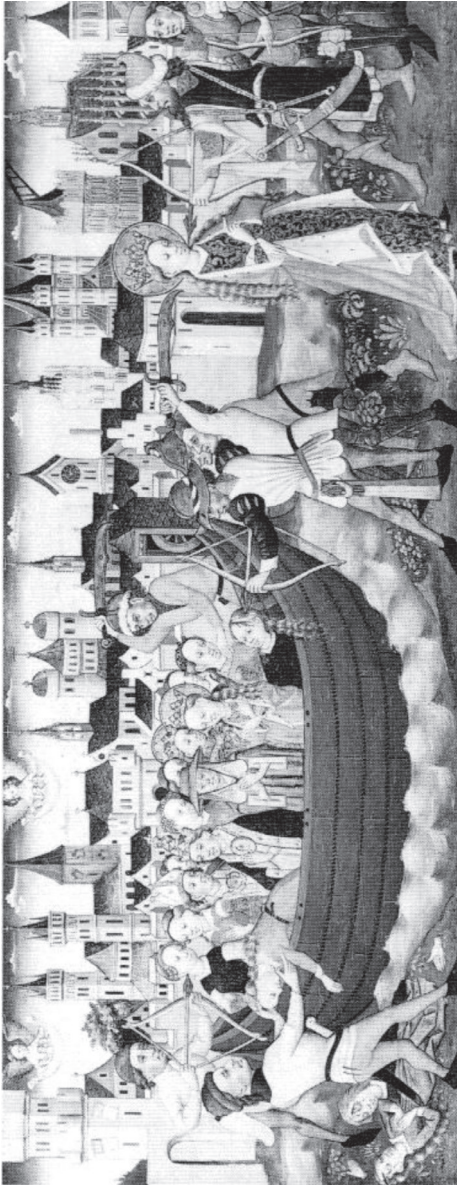


Fig. 1



Fig. 2

Conjunto II



Fig. 3



Fig. 4



Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7

Conjunto III



Fig. 8



Fig. 9



Fig. 10



Fig. 11

Conjunto IV



Fig. 12



Fig. 13

Conjunto V



Fig. 14



Fig. 15



Fig. 16



Fig. 17



Fig. 18



Fig. 19

Conjunto VI



Fig. 20

Conjunto VII



Fig. 21



Fig. 22



Fig. 23



Fig. 24



Fig. 25

Conjunto VIII



Fig. 26

Conjunto IX



Fig. 27

Conjunto X



Fig. 28



Fig. 29



Fig. 30

Conjunto XI



Fig. 31



Fig. 32



Fig. 33